

Câmara Municipal de Sintra

# TEMA 5 – Sócio Demografia

Relatório de Caracterização e Diagnóstico do Concelho de Sintra

Gabinete do Plano Diretor Municipal e Departamento de Solidariedade e Inovação Social

Outubro 2014

## FICHA TÉCNICA

### GPDM – GABINETE DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SINTRA

---

Álvaro Terezo, Geólogo

Emília Santos, Eng.<sup>a</sup> do Território

Isabel Henriques, Socióloga

Manuel Espada, Urbanista

Rui Colaço, Eng. do Território

Sónia Barreira, Geógrafa (Coordenação do Tema)

Tiago Trigueiros, Arq. Urbanista

### DSI - DEPARTAMENTO DE SOLIDARIEDADE E INOVAÇÃO SOCIAL

---

Francisca Sargaço – Antropóloga

Tânia Tobias – Socióloga

Susana Mesquita – Assistente Social

## INDICE GERAL

---

CAPÍTULO 1 .....	8
1. CARATERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA.....	8
1.1 Análise da dinâmica populacional.....	8
1.1.1 Inserção de Sintra no Contexto Regional .....	8
1.2 Indicadores Demográficos .....	12
1.2.1 Evolução demográfica e Densidade populacional .....	12
1.2.2 Crescimento natural e Crescimento migratório.....	16
1.2.3 Número de Famílias e sua Dimensão.....	20
1.2.4 Estrutura Etária.....	20
1.2.5 Coeficientes de Dependência (jovens e idosos) e Índice de envelhecimento .....	24
1.3 Caraterização Sócio-Económica da População.....	27
1.3.1 Indicadores de Educação .....	27
1.3.2 Níveis de instrução .....	28
1.3.3 Proteção Social .....	30
CAPÍTULO 2.....	33
2. CARATERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL E DA DINÂMICA CONSTRUTIVA.....	33
2.1 Análise da Dinâmica do Parque Habitacional .....	33
2.1.1 Inserção de Sintra no contexto Regional.....	33
2.1.2 Número de Alojamentos por freguesias e Taxas de crescimento .....	34

2.1.3	Alojamentos segundo a Forma de Ocupação.....	38
2.1.4	Alojamentos Vagos.....	39
2.1.5	Propriedade do Parque habitacional .....	41
2.1.6	Indicadores de Habitação.....	41
2.1.7	Condições de Habitabilidade.....	42
2.1.8	Parque Habitacional Público.....	47
2.2	Dinâmica Construtiva.....	50
2.2.1	Evolução do número de Fogos Licenciados para habitação .....	50
2.2.2	Evolução da Construção por Uso .....	51
2.2.3	Licenciamento por tipo de Construção .....	52
2.3	Desempenho Energético do Edificado em Sintra.....	53
2.3.1	Construções Existentes.....	53
2.3.2	Novas Construções .....	54
2.3.3	Principais Medidas de Melhoria Propostas nos Certificados Energéticos .....	54
Capítulo 3	.....	56
SÍNTESE E ANÁLISE SWOT	.....	56
3.1. Síntese	.....	56
4.2. Análise SWOT	.....	59
BIBLIOGRAFIA	.....	64
Fontes Estatísticas	.....	64
ANEXOS	.....	66

(Síntese de Indicadores Demográficos).....66

## INDICE DE FIGURAS

Figura 1- Crescimento Populacional na Área Metropolitana de Lisboa ..... 8

Figura 2 – Densidade e Taxa de Variação Populacional do Concelho de Sintra..... 15

Figura 3 – Taxa de Variação de Edifícios e de Alojamentos no concelho de Sintra (2001-2011) ..... 36

Figura 4 - Densidade de Alojamentos em 2011 no Concelho de Sintra ..... 37

Figura 5 - Edifícios Construídos entre 1971 e 2000 por Subsecção Estatística ..... 44

Figura 6 - Edifícios Construídos até1970 por Subsecção Estatística ..... 44

Figura 7- Edifícios Construídos entre 2001 e 2011 por Subsecção Estatística ..... 44

## INDÍCE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de Variação Populacional (2001-2011)..... 13

Gráfico 2 - Nacionalidades mais Representativas da População Estrangeira Residente no Concelho de Sintra ..... 19

Gráfico 3 - Estrutura Etária da População Residente, por Sexo entre 2001 e 2011, no Concelho de Sintra ..... 22

Gráfico 4 - População Residente por grandes grupos etário (%), segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra..... 23

Gráfico 5 - Índice de Dependência de Idosos, 2011 (Freguesias anteriores à Reorganização Administrativa – CAOP 2013)..... 25

Gráfico 6 - Índice de Dependência de Jovens, 2011 (Freguesias anteriores à Reorganização Administrativa – CAOP 2013)..... 26

Gráfico 7 - Índice de Dependência Total, 2011 (Freguesias anteriores à Reorganização Administrativa – CAOP 2013) ..... 27

Gráfico 8 – Evolução do Desemprego Registrado no Concelho de Sintra.....	32
Gráfico 9 – Relação entre Alojamentos Clássicos Vagos e Alojamentos Clássicos por Freguesia.....	40
Gráfico 10 – Tipologias dos fogos concluídos no Concelho de Sintra (%), segundo o INE, 2012.....	42
Gráfico 11 – Edifícios segundo a Época de Construção no Concelho de Sintra .....	43
Gráfico 12 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas ....	46
Gráfico 13 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Estacionamento ou Garagem.....	47
Gráfico 14 - Evolução dos Edifícios Licenciados para Construção Nova segundo o Destino da Obra no Concelho de Sintra .....	52
Gráfico 15 - Edifícios Licenciados por Tipo de Obra.....	53

## INDÍCE DE QUADROS

---

Quadro 1 - Área, População Residente e Densidade Populacional dos Concelhos da AML .....	9
Quadro 2 - Indicadores de Dinâmica Populacional nos Concelhos da AML.....	11
Quadro 3 - População Residente e Densidade Populacional.....	12
Quadro 4 - População Residente, Densidade Populacional e Taxa de Variação (2001-2011) .....	14
Quadro 5 Taxa de Natalidade.....	16
Quadro 6 - Taxa de Mortalidade .....	16
Quadro 7- Taxa de Crescimento Natural .....	17
Quadro 8 - Taxa de Crescimento Migratório.....	17
Quadro 9 - Saldo Total, Saldo Natural e Saldo Migratório no Concelho de Sintra .....	18
Quadro 10 - População Estrangeira Residente na Grande Lisboa em 2013.....	19

Quadro 11 - Evolução das famílias clássicas (nº família/dimensão média).....	20
Quadro 12 - População Residente por Sexo (Nº).....	21
Quadro 13 - Distribuição Percentual de Crianças, Jovens e Idosos.....	24
Quadro 14 - Índice de Envelhecimento.....	24
Quadro 15 - Indicadores de Educação na AML e Concelhos da Grande Lisboa em 2012.....	28
Quadro 16 - Taxa de Analfabetismo.....	29
Quadro 17 - Taxa de Abandono Escolar.....	29
Quadro 18 - População Residente por Nível de Escolaridade Completo no Concelho de Sintra.....	30
Quadro 19 - Indicadores de Proteção Social na Grande Lisboa e Concelho de Sintra.....	30
Quadro 20 - Perfil dos Inscritos no Centro de Emprego de Sintra – Maio de 2014.....	31
Quadro 21 - Evolução dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção na AML e Concelhos da Grande Lisboa.....	32
Quadro 22 – Evolução dos Alojamentos e Edifícios Familiares na AML, Grande Lisboa e Concelho de Sintra.....	33
Quadro 23 - Taxa de Variação 2001-11 dos Alojamentos e Edifícios.....	34
Quadro 24 - Alojamentos e Edifícios em 2011.....	35
Quadro 25 – Alojamentos Clássicos de Residência Secundária.....	38
Quadro 26 - Alojamentos Clássicos Ocupados Segundo a Forma de Ocupação, em 2011.....	38
Quadro 27 - Alojamentos clássicos Vagos.....	39
Quadro 28 - Alojamentos Clássicos Vagos.....	40
Quadro 29 - Regime de Propriedade de Alojamentos Familiares de Residência habitual.....	41

---

Quadro 30 - Indicadores de Habitação, segundo o INE em 2012 no contexto do País,.....	42
Quadro 31- Índice de Envelhecimento dos Edifícios .....	43
Quadro 32 - Estado de Conservação dos Edifícios no Concelho de Sintra.....	45
Quadro 33 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas e Estacionamento ou Garagem .....	45
Quadro 34 - N.º de fogos do parque habitacional público, existentes no Concelho de Sintra, por entidade .....	48
Quadro 35 - Parque Habitacional do Município de Sintra.....	48
Quadro 36 - Comparação entre alojamentos vagos e candidaturas a habitação social .....	49
Quadro 37 - Evolução dos Fogos licenciados na AML – Construção Nova.....	50
Quadro 38 - Taxa de crescimento do Número de Fogos no Concelho de Sintra (%).....	50
Quadro 39 – Evolução do Número de Fogos Licenciados no Concelho de Sintra .....	51
Quadro 40 - Edifícios Licenciados para Construção Nova Segundo o Destino da Obra .....	51
Quadro 41 – Certificados Energéticos Emitidos em 2011 no Município de Sintra.....	54
Quadro 42 - DCR emitidas em 2011.....	54

## CAPÍTULO 1

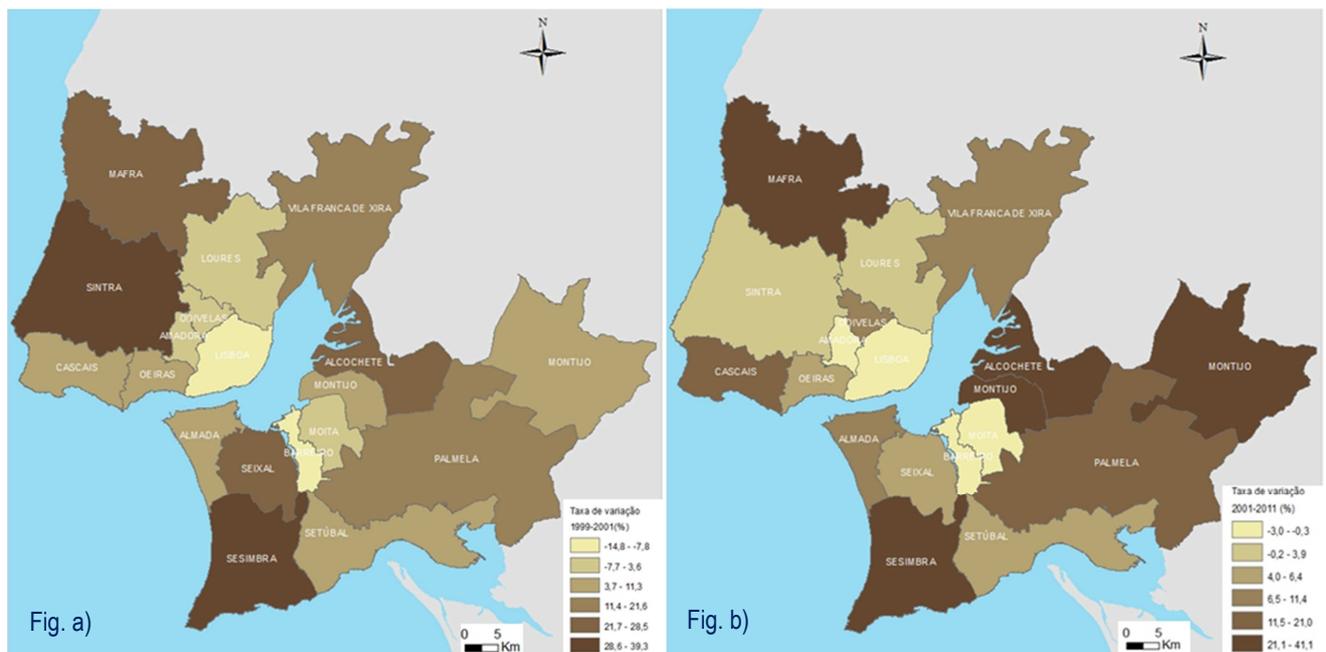
### 1. CARATERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

#### 1.1 ANÁLISE DA DINÂMICA POPULACIONAL

##### 1.1.1 INSERÇÃO DE SINTRA NO CONTEXTO REGIONAL

Conforme os resultados definitivos do último Recenseamento de 2011, encontramos na Área Metropolitana de Lisboa a maior concentração populacional do País. De acordo, com esses resultados residiam na AML cerca de 2821876 habitantes - aproximadamente 27% da população portuguesa -, dos quais 19% no concelho de Lisboa e 13% no concelho de Sintra.

Figura 1- Crescimento Populacional na Área Metropolitana de Lisboa: Fig. a) 1991-2001 Fig. b) 2001-2011



Fonte: CMS/GPDM com base nos dados do INE

O peso das migrações em idade ativa tem fundamentado este volume populacional demonstrando que nesta unidade territorial se têm procurado oportunidades, de emprego e melhoria da qualidade de vida. Com efeito, estão concentradas na AML, cerca de 30% das empresas registadas no Continente em 2011, localizando-se aí ainda cerca de 37% do emprego nacional.

Esta área contém importantes recursos estratégicos para o desenvolvimento, que favorecem sem dúvida o seu desenvolvimento urbano sustentável. Não obstante, o seu território apresenta dissemelhanças e

especificidades próprias, assim como também algumas disparidades a nível do ordenamento, do desenvolvimento económico, social e demográfico. O concelho de Sintra, fazendo parte desta importante região político-administrativa, julga-se adequado em termos de enquadramento deste documento e numa breve abordagem, observar as dinâmicas mais recentes, principalmente no contexto da Grande Lisboa.

De acordo com o *recenseamento geral da população e de habitação*, em 2011 (INE), a Região de Lisboa (AML) possui os concelhos com maior crescimento a nível nacional, destacando-se Mafra (41,1%), Alcochete (35%), Montijo (31%), Sesimbra (31,8%), Cascais (21%) e em sentido inverso os municípios da Moita e da Amadora com a maior perda de população registada – ver quadro 1.

As grandes cidades metropolitanas (Lisboa e Porto) continuam a perder população (embora a um ritmo menor), tendo a cidade de Lisboa assinalado uma perda de -3% face a 2001 enquanto a cidade do Porto viu diminuir a sua população residente em -9,7%. O regresso de população aos centros das principais cidades parece, ainda, não ter ocorrido neste decénio, tendência essa já observada nas últimas décadas.

**Quadro 1 - Área, População Residente e Densidade Populacional dos Concelhos da AML**

Concelhos	Área (Km2)	População Residente		Taxa de Crescimento 2001-2011 (%)	Densidade Populacional Hab/Km2 (2011)
		2001	2011		
Região de Lisboa (AML)	3001,9	2661850	2 821. 876	6,0	940,0
Grande Lisboa	1.376,70	1.947.261	2 042. 477	4,9	2049,7
Amadora	23,8	175.872	175.136	-0,4	7358,7
Cascais	97,4	170.683	206.479	21,0	2119,9
Lisboa	85	564.657	547.733	-3,0	6443,9
Loures	169,3	199.059	205.054	3,0	1211,2
Mafra	291,7	54.358	76.685	41,1	262,9
Odivelas	26,4	133.847	144.549	8,0	5475,3
Oeiras	45,9	162.128	172.120	6,2	3749,9
Sintra	319,2	363.749	377.835	3,9	1183,7
Vila Franca de Xira	318,1	122.908	136.886	11,4	430,3
Península de Setúbal	1625,2	714.589	779.399	9,1	479,6
Alcochete	128,4	13.010	17.569	35,0	136,8
Almada	70,2	160.825	174.030	8,2	2479,1
Barreiro	36,4	79.012	78.764	-0,3	2163,8
Moita	55,3	67.449	66.029	-2,1	1194,0
Montijo	348,6	39.168	51.222	30,8	146,9
Palmela	465,1	53.353	62.831	17,8	135,1
Seixal	95,5	150.271	158.269	5,3	1657,3
Sesimbra	195,5	37.567	49.500	31,8	253,2
Setúbal	230,3	113.934	121.185	6,4	526,2

Fonte: INE

Na última década, a população da AML aumentou cerca de 6%.

Na Grande Lisboa assinala-se a perda da capacidade atrativa de alguns municípios da denominada 1ª coroa e de transição entre a 1ª e a 2ª (Amadora, Sintra, Loures). Os maiores crescimentos ocorrem em municípios mais periféricos, como já foi referido: Mafra (41,1%) e Cascais (21%) na margem Norte e Alcochete (35%), Sesimbra (31,8%) e Montijo (30,8%) na Margem Sul, o que pode indicar uma desconcentração e dispersão da população para outros concelhos, facilitados pelas melhorias da rede viária e aparecimento de novas centralidades urbanas.

O concelho de Lisboa destaca-se por ser o mais populoso - 547.733 habitantes - seguindo-se-lhe o concelho de Sintra com 377.835 habitantes. Sintra, concentra assim, 3,6 % da população do País, 13,4 da AML e 18,5% da Grande Lisboa. Em termos territoriais os concelhos de Sintra e Vila Franca de Xira apresentam as áreas mais extensas no contexto da AML Norte – 319,2 Km<sup>2</sup> e 318,7 Km<sup>2</sup> respetivamente. Na margem sul evidenciam-se os concelhos do Palmela e Montijo com as maiores áreas territoriais.

**Sintra**, apesar de permanecer o segundo concelho com mais população do país, na AML o valor da sua taxa de variação (3,9%), evidencia um abrandamento no ritmo de crescimento entre os concelhos que registaram maior crescimento. Esta verificação tem a ver com uma série de fatores endógenos e exógenos ao concelho, a destacar: *decréscimo dos movimentos migratórios, aumento da emigração para outros países, migrações internas para outros concelhos e naturalmente a evolução dos fatores demográficos – ver quadro 2.*

Quadro 2 - Indicadores de Dinâmica Populacional nos Concelhos da AML

Unidade Geográfica	Taxa de Crescimento Efectivo (%) 2013	Taxa de Crescimento Natural (%) 2013	Taxa Migratória (%) 2013	Índice de Envelhecimento 2013	Variação de crescimento dos grandes grupos etários % (2001-2011)			
					0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Região de Lisboa (AML)	-0,39	0,03	-0,42	125,4	10,51	-19,56	5,80	25,31
Grande Lisboa	-0,46	0,06	-0,52	128,3	9,60	-19,34	4,89	21,47
Amadora	-0,16	0,13	-0,29	140,7	-1,25	-22,69	-2,83	33,04
Cascais	0,09	0,08	0,01	112,3	26,56	-4,24	19,65	42,54
Lisboa	-2,4	-0,31	-2,09	191,3	7,55	-25,31	-0,48	-1,76
Loures	0,37	0,15	0,22	124,3	1,73	-23,11	1,19	44,61
Maфра	1,19	0,2	0,99	81,2	64,25	4,38	45,15	33,96
Odivelas	1,08	0,39	0,7	118,2	10,83	-24,14	7,69	46,57
Oeiras	-0,15	0,09	-0,25	137,1	17,08	-25,90	3,31	36,50
Sintra	-0,05	0,27	-0,33	87,5	0,98	-11,01	2,14	38,45
Vila Franca de Xira	0,29	0,19	0,1	88,5	15,84	-22,53	14,12	36,12
Península de Setúbal	-0,19	-0,06	-0,13	113,5	12,9	-20,16	8,25	36,86
Alcochete	1,28	0,22	1,06	79,7	57,54	8,77	36,5	26,9
Almada	-0,85	-0,17	-0,68	135,7	12,89	-18,42	6,13	32,58
Barreiro	-0,94	-0,39	-0,55	155,8	10,18	-31,54	-5,26	36,26
Moita	-0,61	-0,1	-0,51	108,6	-6,07	-28,02	-1,18	29,8
Montijo	1,32	0,04	1,28	95,8	44,68	-2,17	36,28	26,16
Palmela	0,09	-0,21	0,3	102,9	24,66	-12,96	18,13	36,27
Seixal	0,67	0,25	0,41	98,3	2,61	-23,69	3,87	61,52
Sesimbra	0,24	0,01	0,23	89,3	38,3	0,82	34,9	40,59
Setúbal	-0,93	-0,11	-0,82	113,6	10,58	-23,11	6,43	30,2

Fonte: INE

Entre 2001 e 2011 regista-se a perda indivíduos em idade ativa em toda a AML, com grande relevância para a população ativa jovem (15-24 anos), onde Sintra evidencia a taxa de variação de -11%.

Por outro lado, o *Índice do envelhecimento* agravou-se de 2001 para 2011 (valor actual de 82,7%), como consequência da redução dos jovens e o aumento dos idosos. Há ainda a realçar a contração na tendência de crescimento dos fluxos migratórios em toda a Região, que ganham expressividade quando analisadas a um nível mais global e cruzada com indicadores **não demográficos** e que serão objeto de análise no desenvolvimento deste trabalho.

Este panorama actual aponta assim, para um novo paradigma, ao qual a revisão do PDM-Sintra não pode estar alheia.

Como se pode observar no quadro 2, Sintra apresenta um panorama frágil em termos de população residente ativa no contexto da AML, havendo a necessidade de apostar na promoção de políticas públicas de apoio à coesão e ao desenvolvimento económico.

## 1.2 INDICADORES DEMOGRÁFICOS

### 1.2.1 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E DENSIDADE POPULACIONAL

O Concelho de Sintra apresenta uma densidade populacional de 1.184 habitantes por Km<sup>2</sup>, um aumento de 4% relativo a 2001, e muito superior à densidade média do país em 2011 (114,5 habitantes/km<sup>2</sup>).

**Quadro 3 - População Residente e Densidade Populacional**

	2001	2011	2013	2001	2011	2013
<b>Portugal</b>	10356117	10562178	10427301	112	115	113
<b>Região de Lisboa</b>	2661850	2821876	2807525	898	940	935
<b>Grande Lisboa</b>	1947261	2042477	2026481	1409	1484	1472
<b>Sintra</b>	363749	377835	379756	1139	1184	1190

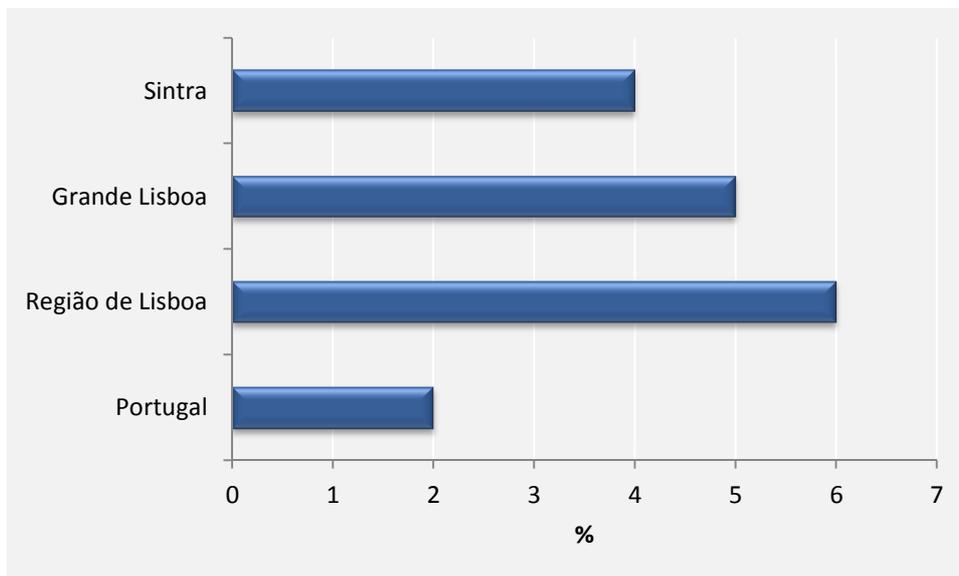
Fonte: INE/ Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Segundo o INE (2011), “*Amadora, Lisboa, Odivelas e Oeiras apresentam os valores mais elevados, entre 3 751,3 hab/km<sup>2</sup> para Oeiras e 7 363,4 hab/km<sup>2</sup> para a Amadora. Na situação oposta, encontram-se Montijo, Alcochete e Palmela, que apresentam densidades populacionais inferiores a 150 hab/km<sup>2</sup>. Dos 18 municípios que compõem a AML, apenas 4 perderam população na última década: Lisboa (-3,0%), Amadora (-0,4%), Moita (- 2,1%) e Barreiro (-0,3%). Os restantes observaram um forte crescimento populacional, face a 2001, contrariando a tendência verificada numa parte significativa do território. Mafra (41,1%), Alcochete (35,0%), Sesimbra (31,8%), Montijo (30,8%) e Cascais (21,0%) são os municípios que apresentam um maior crescimento populacional entre 2001 e 2011*”<sup>1</sup>.

Relativamente ao período intercensitário 2001-2011, Sintra apresenta um crescimento populacional de 4%, superior ao de Portugal com 2%, e próximo do crescimento verificado na Grande Lisboa, conforme evidencia o gráfico seguinte.

<sup>1</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

Gráfico 1 - Taxa de Variação Populacional (2001-2011)



Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Com a Reorganização Administrativa do Território das Freguesias em 2013 (quadro 4 e figura 2), verifica-se o seguinte:

A Freguesia de Casal de Cambra teve um crescimento populacional de 22,3%, a União das Freguesias (U.F) de S. João das Lampas e Terrugem de 13,5% e a União das Freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim) de 13,4%.

As maiores perdas relativas de população ocorreram na União das Freguesias de Agualva e Mira-Sintra (-7,6%) e nas Freguesias de Massamá e Monte Abraão (-2,6%). Pode ainda verificar-se que, as Freguesias que detêm mais população são: Algueirão Mem-Martins (66 250) seguida U.F. Queluz e Belas (52 335) e U.F. Massamá e Monte-Abraão (48 921). As que apresentam menor população são: Colares (7 628) e Casal de Cambra (12 701).

**Quadro 4 - População Residente, Densidade Populacional e Taxa de Variação (2001-2011)**

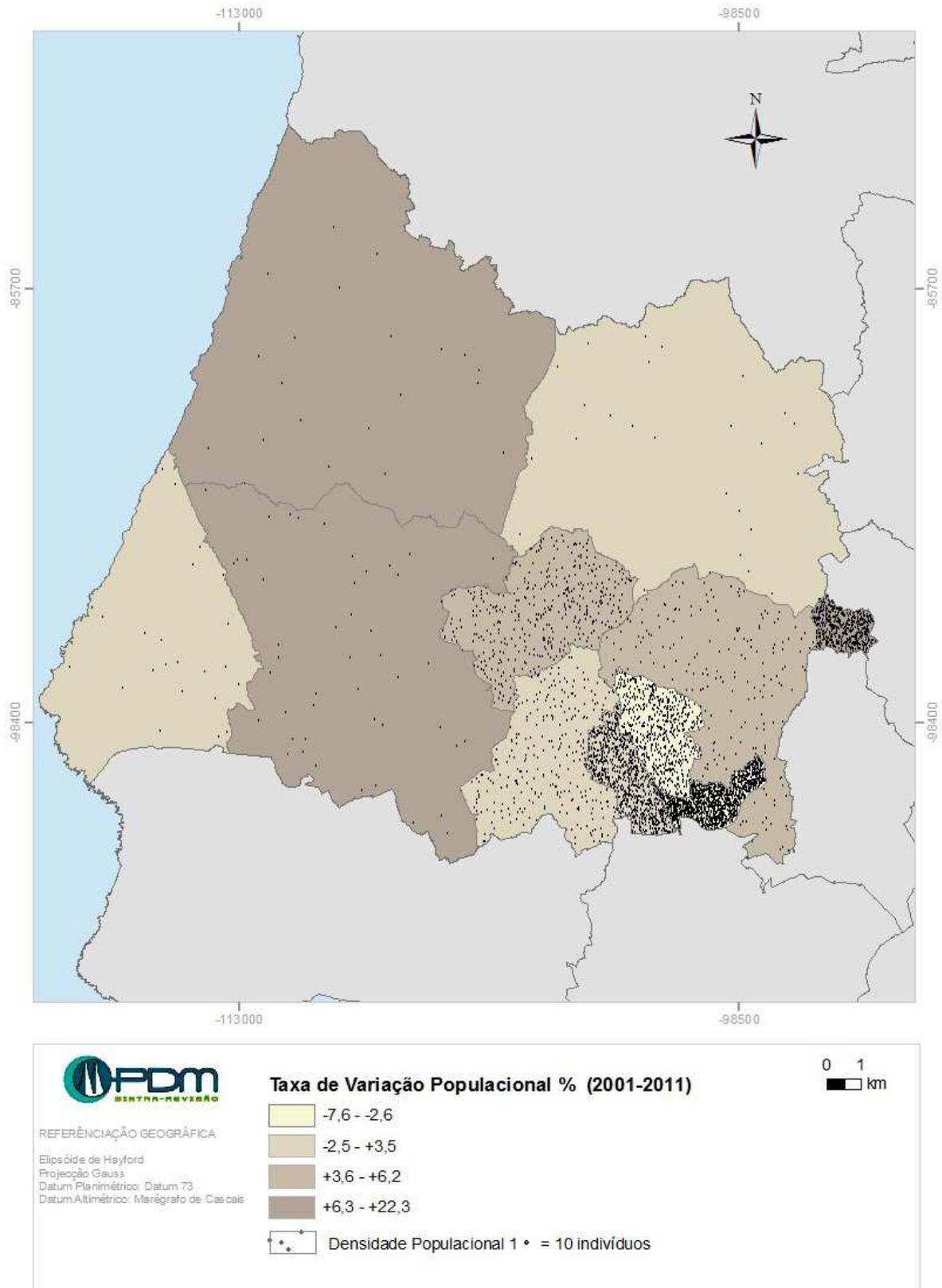
Reorganização das Freguesias em 2013	População Residente (2011)	km2	Densidade (2011)	Taxa Variação Pop. Residente (%)
Colares	7628	33,71	229	2
Casal de Cambra	12701	2,17	5854	22,3
União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	16505	83,59	197	13,5
União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	16788	63,94	263	0,1
União das Freguesias de Sintra (Stª Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	29591	63,53	466	13,4
União das Freguesias de Cacém e S. Marcos	38701	4,43	8736	3,5* <sup>2</sup>
União das Freguesias de Aqualva e Mira Sintra	41104	5,97	6885	-7,6*
Rio de Mouro	47311	16,49	2868	2,7
União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão	48921	3,07	15935	-2,6
União das Freguesias de Queluz e Belas	52335	26,46	1978	6,2
Algueirão Mem-Martins	66250	15,99	4142	5,6
<b>Concelho de Sintra</b>	<b>377835</b>	<b>319</b>	<b>1184</b>	<b>3,9</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Quanto às Freguesias que apresentam maior densidade populacional são: U.F. Massamá e Monte Abraão (15 935), U.F. Cacém e S. Marcos (8 736) e U.F. Aqualva e Mira-Sintra (6 885). As que detêm menor densidade populacional são: U.F. S. João das Lampas e Terrugem (197) e Colares (229). A variação populacional regista-se no sentido inverso (figura 2).

<sup>2</sup> \* População estimada com os dados BGRI 2001 INE, devido à reorganização administrativa do território ocorrida nesse mesmo ano, a partir da extinta freguesia de Aqualva-Cacém e criação das Freguesias de Aqualva, Cacém, Mira Sintra e São Marcos.

Figura 2 – Densidade e Taxa de Variação Populacional do Concelho de Sintra



Fonte: CMS/GPDM com base nos dados do INE

## 1.2.2 CRESCIMENTO NATURAL E CRESCIMENTO MIGRATÓRIO

Conhecer o perfil e a distribuição da população residente estrangeira constitui uma informação complementar importante, no domínio das dinâmicas demográficas bem como nas escolhas preferenciais de residência por parte deste estrato populacional.

Em 2011, registaram-se 96 856 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, menos 4 525 nados vivos do que em 2010 (101 381), traduzindo um decréscimo de 4,5% face ao ano anterior.

A taxa bruta de natalidade relaciona o número de nados vivos com a população média do ano de observação, o quadro 5 mostra a tendência de descida contínua da natalidade.

**Quadro 5 Taxa de Natalidade**

	2001	2011	2012	2013
<b>Portugal</b>	10,9	9,2	8,5	7,9
<b>Região de Lisboa</b>	11,9	11	10,4	9,7
<b>Grande Lisboa</b>	11,9	11,1	10,5	9,9
<b>Sintra</b>	<b>14,7</b>	<b>11,2</b>	<b>10,5</b>	<b>9,5</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Entre 2001 e 2011 registou-se uma descida da taxa de natalidade, em Sintra passou de 14,7 para 11,2 nados vivos por mil habitantes, pode observar-se ainda que relativamente ao ano 2012 e 2013 esta tendência continua bem visível (10,5 e 9,5 nados vivos por mil habitantes, respetivamente).

Do total de nascimentos registado (4 230) em 2011, 2.203 eram do sexo masculino e 2.027 do sexo feminino, o que se traduz numa relação de masculinidade à nascença de cerca de 105, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 105 do sexo masculino.

O INE (2013) dá nota que “em 2011, registaram-se 102 848 óbitos residentes em Portugal, uma redução de 2,9% face a 2010”<sup>3</sup>.

**Quadro 6 - Taxa de Mortalidade**

	2001	2011	2012	2013
<b>Portugal</b>	10,1	9,7	10,2	10,2
<b>Região de Lisboa</b>	9,7	9	9,3	9,4
<b>Grande Lisboa</b>	9,8	8,8	9,2	9,3
<b>Sintra</b>	<b>6,6</b>	<b>6,4</b>	<b>6,9</b>	<b>6,8</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

<sup>3</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

Entre 2001 e 2011 a taxa bruta de mortalidade passou de 10,1 para 9,7 óbitos por mil habitantes. Neste período, verificou-se uma redução generalizada das taxas de mortalidade em todos os grupos etários.

Para o triénio 2009-2011 a **esperança média de vida à nascença** foi de 76,47 anos para os homens e os 82,43 anos para as mulheres.

Em Sintra observa-se (quadro 6) que a taxa bruta de mortalidade em 2001 era de 6,6 óbitos por mil habitantes, em 2011 desceu para 6,4, mas em 2012 teve uma subida de 7,8% face ao ano anterior (6,9 óbitos por mil habitantes). No entanto a estimativa para o ano de 2013 regista uma nova descida, ainda que não muito expressiva.

Para o decréscimo populacional em Portugal no ano de 2012, contribuíram, além do saldo migratório negativo (quadro 8), taxas negativas de crescimento natural (-0,17%). Em Sintra verifica-se, embora em decréscimo, taxas de crescimento natural positivas, passando de 0,81% em 2001 para 0,27% em 2013, como se pode observar no quadro seguinte.

**Quadro 7- Taxa de Crescimento Natural**

	2001	2011	2012	2013
<b>Portugal</b>	0,07	-0,06	-0,17	-0,23
<b>Região de Lisboa</b>	0,22	-0,21	0,11	0,03
<b>Grande Lisboa</b>	0,21	0,23	0,13	0,06
<b>Sintra</b>	<b>0,81</b>	<b>0,48</b>	<b>0,36</b>	<b>0,27</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

As estimativas sobre as migrações internacionais para os anos mais recentes apontam para um agravamento dos fluxos emigratórios e para quebras dos fluxos imigratórios, configurando, assim, o regresso do país a saldos migratórios negativos em 2011, 2012 e 2013.

**Quadro 8 - Taxa de Crescimento Migratório**

Taxas	2001	2011	2012	2013
<b>Portugal</b>	0,54	-0,23	-0,36	-0,35
<b>Região de Lisboa</b>	0,79	-0,05	-0,41	-0,42
<b>Grande Lisboa</b>	0,70	-0,17	-0,53	-0,52
<b>Sintra</b>	<b>0,19</b>	<b>0,07</b>	<b>-0,31</b>	<b>-0,33</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Como se observa no quadro 8, Portugal apresenta um crescimento migratório negativo em 2012, de (-0,36%), sendo que em 2001 o crescimento apresentava-se positivo com uma taxa de 0,54%. Também se verifica, em Sintra, um decréscimo da taxa de crescimento migratório passando de 0,19% em 2001 para

0,07% em 2011, apresentando, no entanto, valores positivos, contrariamente aos valores do país. Já em 2012 e 2013 as estimativas apresentam um crescimento negativo.

Pode observar-se no quadro 9, que o saldo total em 2011 é de 2106 indivíduos, 86,6% corresponde ao saldo natural e 13,4% corresponde ao saldo migratório, significa que **o saldo natural em Sintra é o que mais contribui para a variação populacional**. Segundo as estimativas, do INE, para 2013 esta situação inverte-se, é o saldo migratório que tem o maior contributo (-1238) para a variação da população. Apesar do saldo natural apresentar valores positivos, não é suficiente para colmatar a saída de população do concelho de Sintra, perdendo população nesse ano.

**Quadro 9 - Saldo Total, Saldo Natural e Saldo Migratório no Concelho de Sintra**

	Total			Natural			Migratório		
	2001	2011	2013	2001	2011	2013	2001	2011	2013
Nº Indivíduos	3614	2106	-207	2936	1823	1031	678	283	-1238

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Relativamente à **população estrangeira** refira-se que a partir de 2008, como resultado de um investimento na melhoria da qualidade de informação estatística, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) conseguiu, pela primeira vez, recorrer a dados extraídos exclusivamente do Sistema Integrado de Informação do SEF (SIISEF)<sup>4</sup>, constituindo a fonte única de informação estatística sobre a população estrangeira residente em Portugal.

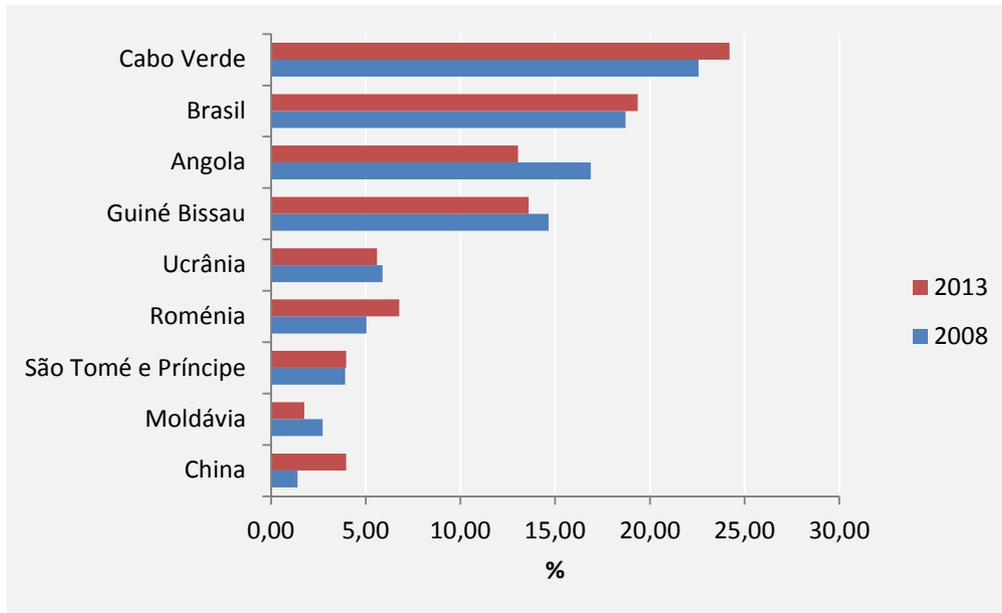
Recorde-se que, até ao ano de **2007** a recolha de informação para atualização da estimativa de stock de estrangeiros resultava de uma aplicação informática - base de dados INE / SEF - com base num protocolo celebrado com o Instituto Nacional de Estatística em 1999, e que compreendia a base de dados sobre a população estrangeira com estatuto legal de residente. Esta base era elaborada a partir dos pedidos de novos títulos de residência e de cessações. Contudo, esta base apresentava valores estimados sobreavaliados, uma vez que não incluíam as cessações provadas pelas saídas definitivas da população estrangeira (impossível de contabilizar) e as cessações decorrentes da caducidade de títulos

Assim, e tendo em conta que o **SEF** considera que se deve realçar o **carácter provisório e de estimativa** dos dados até **2007**, iniciando-se com o SIISEF uma alteração na série das estatísticas da população residente em Portugal, podendo-se registar discrepâncias na organização da informação

<sup>4</sup> Base de dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras onde é registada toda a informação relativa à entrada, permanência e afastamento de cidadãos estrangeiros de território nacional

relativamente aos anos anteriores, optou-se por efetuar uma comparação das nacionalidades mais representativas no concelho de Sintra entre os anos de **2008 e 2013** (gráfico 2).

**Gráfico 2 - Nacionalidades mais Representativas da População Estrangeira Residente no Concelho de Sintra**



Fonte: SEF

Ao compararmos a nacionalidade da população estrangeira residente no concelho observa-se que Cabo Verde, Brasil, Angola e Guiné Bissau apresentam maior representatividade nos anos em análise, embora nestes dois últimos, atualmente, os cidadãos residentes sejam em menor número que em 2008. É interessante verificar que a nacionalidade Chinesa assume o maior aumento, seguida da nacionalidade Romena.

**Quadro 10 - População Estrangeira Residente na Grande Lisboa em 2013**

Concelhos	TOTAL Pop. Residente (n.º)	TOTAL Pop.Estrang. (n.º)	H Pop.Estrang. (n.º)	M Pop.Estrang. (n.º)	Proporção de Pop. de Nac. Estrang. (%)
Amadora	175354	18481	8908	9573	10,54
Cascais	208514	20124	9229	10895	9,65
Lisboa	511667	46426	23576	22850	9,07
Loures	208858	17390	8370	9020	8,33
Mafra	80247	3130	1482	1648	3,90
Odivelas	150419	13276	6485	6791	8,83
Oeiras	172556	9277	4081	5196	5,38
Sintra	379756	33478	15735	17743	8,82
Vila Franca de Xira	139110	6634	3127	3507	4,77

Fonte: SEF

Constata-se, ainda, (quadro 10) que em 2013, no contexto da Grande Lisboa, os concelhos com maior importância de população estrangeira na população residente são Amadora, Lisboa, Cascais e Odivelas. Sintra surge em quinto lugar.

### 1.2.3 NÚMERO DE FAMÍLIAS E SUA DIMENSÃO

Entre 2001 e 2011 o número de famílias clássicas residentes na região de Lisboa aumentou 14,1%, valor superior ao registado a nível nacional, 10,8%.

**Quadro 11 - Evolução das famílias clássicas (nº família/dimensão média)**

	Nº Famílias			Dimensão média da Família	
	2001	2011	Taxa de Variação %	2001	2011
<b>Portugal</b>	3650757	4043726	11	2,8	2,6
<b>Região de Lisboa</b>	1005671	1147775	14	2,6	2,4
<b>Grande Lisboa</b>	742658	835653	13	2,6	2,4
<b>Sintra</b>	<b>131986</b>	<b>144160</b>	<b>9</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Na última década assistiu-se a um crescimento no número de famílias em todos os municípios da região, embora a ritmos diferenciados.

Segundo o INE (2013), “*Sesimbra (45,0%), Mafra (44,3%), Alcochete (38,9%) e Montijo (38,8%) foram os municípios que registaram os maiores crescimentos. Em contrapartida, o município onde se registou o crescimento mais baixo foi Lisboa, onde o número de famílias aumentou apenas 4%*”<sup>5</sup>. Como se pode observar no quadro acima exposto, o município de Sintra registou uma taxa de crescimento de 9%.

Em 2011 (quadro 11) a dimensão média da família na região de Lisboa é de 2,4, valor inferior ao encontrado para o total do país (2,6). No concelho de Sintra a dimensão média da família é de 2,6 pessoas por família.

### 1.2.4 ESTRUTURA ETÁRIA

A população total residente no Concelho de Sintra é de 377 835 habitantes, sendo que 186 412 (mais 5,1% que em 2001) são homens e 197 130 (mais 9,1% que em 2001) são mulheres.

<sup>5</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

**Quadro 12 - População Residente por Sexo (N°)**

	Total		Homens		Mulheres	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
<b>Portugal</b>	10356117	10562178	5000141	5355976	5046600	5515578
<b>Região de Lisboa</b>	2661850	2821876	1275659	1386191	1334605	1487271
<b>Grande Lisboa</b>	1947261	2042477	927401	1019860	961132	1081345
<b>Sintra</b>	<b>363749</b>	<b>377835</b>	<b>177337</b>	<b>186412</b>	<b>180705</b>	<b>197130</b>

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

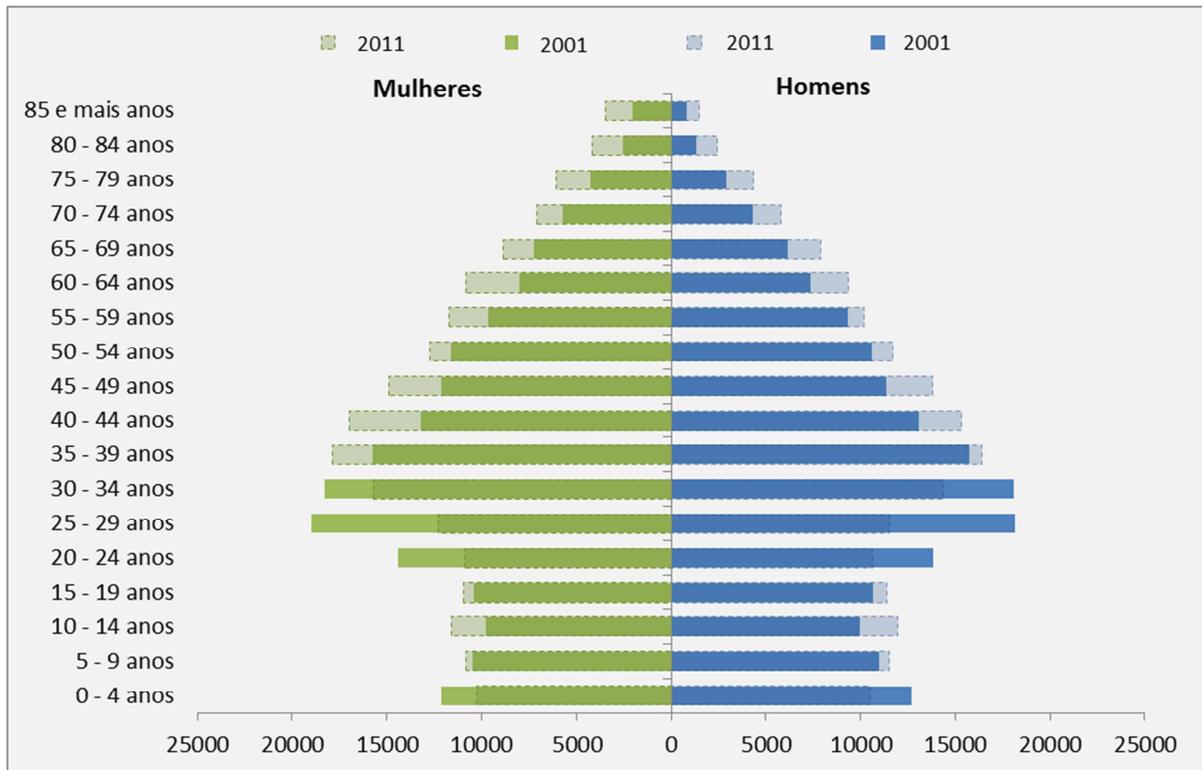
Relativamente ao período intercensitário 2001 -2011, Sintra apresenta um crescimento populacional de 4%, superior ao de Portugal com 2%, e ao do Concelho de Lisboa, o qual apresenta uma diminuição de população (-3%) e inferior à Grande Lisboa que apresentava um aumento de 4,9%.

A estrutura etária da população portuguesa resulta das diferentes evoluções dos movimentos natural e migratório ao longo do período, traduzida num número superior de pessoas idosas e uma diminuição do número de jovens.

Segundo o INE (2013), *“O País mantém a tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração do perfil que as pirâmides etárias apresentam nos últimos anos, quer na base da pirâmide etária – realçado pelo estreitamento, que traduz a redução dos efetivos populacionais jovens, como resultado da baixa de natalidade – quer no topo da pirâmide – pelo seu alargamento, que corresponde ao acréscimo das pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida, observando-se algum desequilíbrio entre os efetivos masculinos e femininos nas idades mais avançadas”*<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Estatísticas Demográficas 2011 (Edição 2013) Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 3 - Estrutura Etária da População Residente, por Sexo entre 2001 e 2011, no Concelho de Sintra

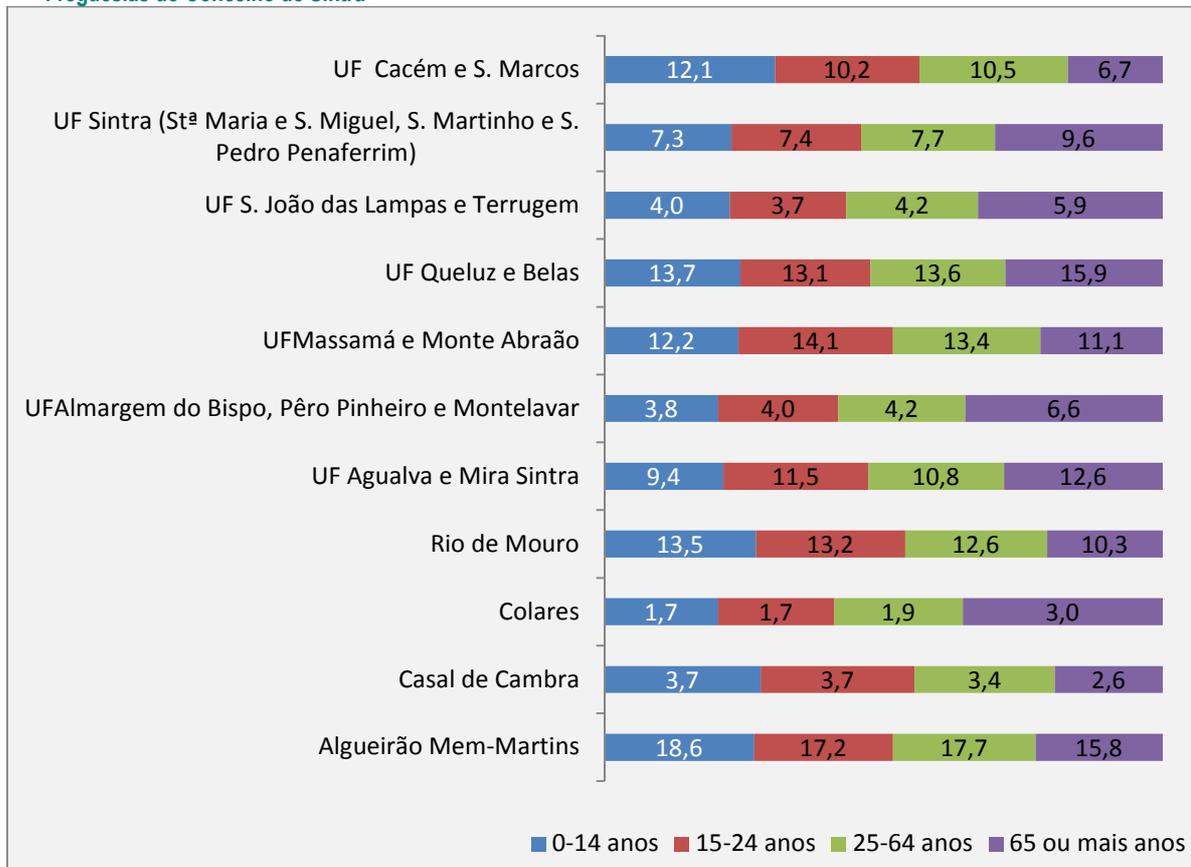


Fonte: CMS/GPDM com base nos dados do INE

Como se pode observar, no gráfico 3, existe maior concentração de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade), do que nas restantes faixas etárias. Verifica-se que em 2011, a faixa etária dos **35 -39 anos** representa 9,1% população residente total em Sintra (em 2001 era de 8,6%), logo de seguida com 8,6 pontos percentuais a faixa etária dos **40-44 anos** (7,2% em 2001) e a dos **45-49 anos** é de 7,6% (6,5% em 2001), até aqui denota-se um aumento, embora ligeiro de 2001 para 2011. Mas é na faixa etária dos 25-29 anos que notamos o maior recuo relativamente a 2001. Em 2011 os indivíduos dos **25-29 anos** representam 6% (sendo que 2,9% são homens e 3,1% são mulheres) e em 2001 representavam 10% (curiosamente 5% homens e 5,% mulheres), mais 4 pontos percentuais relativamente a 2011.

O gráfico abaixo exposto ilustra a população residente diferenciada pelos grandes grupos etários, segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias de 2013.

**Gráfico 4 - População Residente por grandes grupos etário (%), segundo a Reorganização Administrativa das Freguesias do Concelho de Sintra**



Fonte: CMS/GPDM com base nos dados do Diagnóstico Social

Pode observar-se que relativamente ao grupo etário dos 0-14 anos as Freguesias que detêm maior número de população residente são: Algueirão Mem- Martins (12 381 residentes), U.F. Belas e Queluz (9 121 residentes) e Rio de Mouro (8 987 residentes). No grupo etário dos 15-24 anos são as Freguesias de Algueirão Mem-Martins (7 552 residentes), U.F. Massamá e Monte Abraão (6 177 residentes) e Rio de Mouro (5 813 residentes). Enquanto no grupo etário dos 25-64 anos Algueirão Mem-Martins (38 179 residentes) é a Freguesia que detém em maior número de população residente, seguida de U.F. Belas e Queluz (29 260 residentes) e U.F. Massamá e Monte Abraão (28 871 residentes). No que concerne à população residente com 65 ou mais anos são a U.F. de Belas e Queluz (8 194 residentes) que apresentam em maior número, seguidamente da Freguesia de Algueirão Mem-Martins (8 138 residentes) e a U.F. Agualva e Mira-Sintra (6 504 residentes).

Verifica-se que em 2011 no Concelho de Sintra a população dos 0-14 anos representa 17,6% da população residente total (18,1% em 2001), no grupo etário dos 15-24 anos teve uma perda de 2% relativamente a 2001 (11,6% em 2011), dos 25-64 anos é o grupo etário que detém a maior percentagem de população com 57,1% (em 2001 era de 58%) e no grupo dos 65 ou mais anos teve um crescimento de

3,4% relativamente a 2001 (13,7% em 2011), importa ainda salientar que a população residente nesta faixa etária é de 51 657, dos quais, 21 990 são homens e 29 667 são mulheres.

**Quadro 13 - Distribuição Percentual de Crianças, Jovens e Idosos**

		2001	2011	Variação
Crianças e Jovens (0-14 anos)	Portugal	16	14,8	-1,2
	Região de Lisboa	14	16,4	2,4
	Grande Lisboa	14,7	15,3	0,6
	Sintra	<b>18,1</b>	<b>17,6</b>	<b>- 0,5</b>
Idosos (65 ou +anos)	Portugal	16,3	19	2,7
	Região de Lisboa	14,5	18,2	3,7
	Grande Lisboa	15,7	18,2	2,5
	Sintra	<b>10,3</b>	<b>13,7</b>	<b>3,4</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Em Portugal houve um aumento de 2,7 pontos percentuais na população idosa (65 ou +anos), seguida pela Grande Lisboa com 2,5% enquanto o Concelho de Sintra teve um crescimento de 3,4%. Constatase que o maior crescimento de população idosa com 65 ou +anos existiu na Região de Lisboa com 3,7 %

O mesmo não se verifica com as crianças e jovens (população dos 0-14anos), que sofreu uma diminuição de (- 0,5%) no Concelho de Sintra e (- 1,2%) no País. A Região de Lisboa apresenta um crescimento populacional nesta faixa etária de 2,4%.

### 1.2.5 COEFICIENTES DE DEPENDÊNCIA (JOVENS E IDOSOS) E ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento da população verificado na última década ocorreu de forma generalizada em todo o país. Em Sintra o índice de envelhecimento passou de 56,5 idosos em 2001, para 78,4 idosos por cada 100 jovens em 2011, sofrendo um aumento de 21,9 pontos percentuais, um aumento significativo que poderá ficar a dever-se à emigração e migração de jovens para outros concelhos. No País este indicador passou de 102 idosos, em 2001 para 128 idosos por cada 100 jovens em 2011 (> 25,6 pp).

**Quadro 14 - Índice de Envelhecimento**

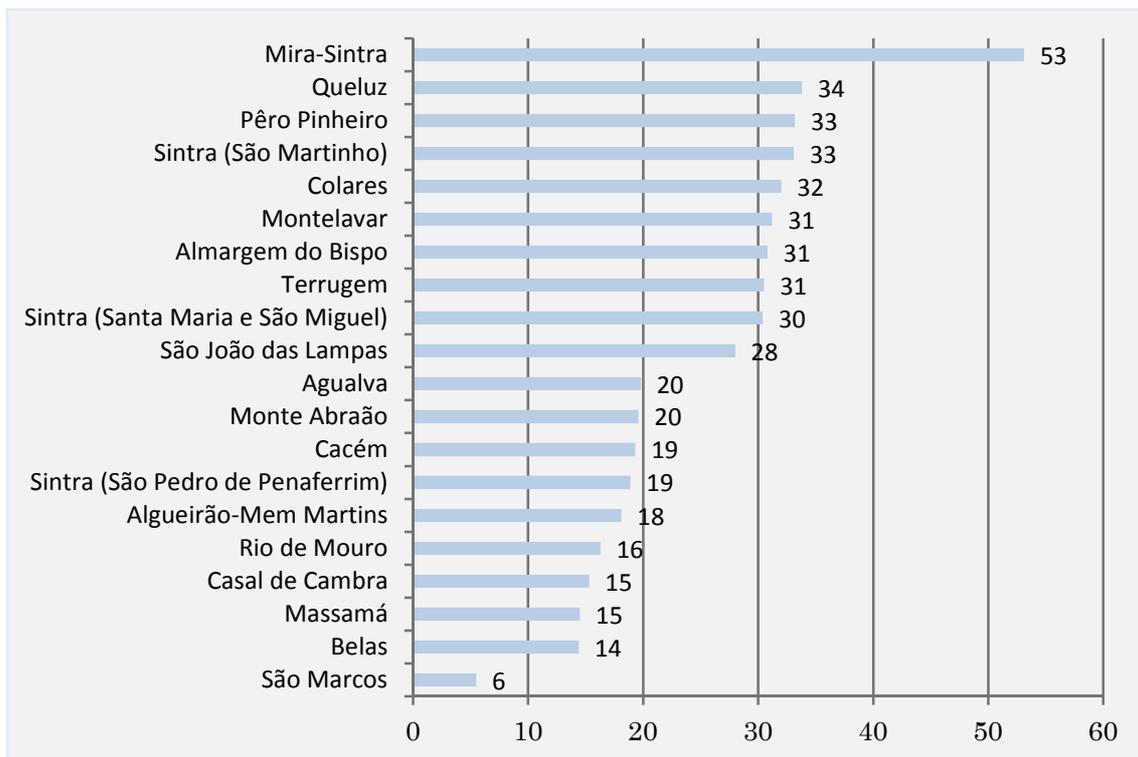
	2001	2011	Variação intercensitária
Portugal	102,2	127,8	25,6
Região de Lisboa	103,4	117,3	13,9
Grande Lisboa	107,3	118,9	11,6
Sintra	<b>56,5</b>	<b>78,4</b>	<b>21,9</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Segundo o INE (2013), “na última década, a maioria dos municípios observaram um agravamento do respetivo índice de envelhecimento da população com exceção de Montijo, Lisboa, Mafra e Alcochete, que apresentam em 2011, índices de envelhecimento inferiores aos observados em 2001.

Doze municípios da região têm índices de envelhecimento superiores a 100 e apenas em 6 o número de jovens supera o número de idosos”<sup>7</sup>.

**Gráfico 5 - Índice de Dependência de Idosos, 2011 (Freguesias anteriores à Reorganização Administrativa – CAOP 2013)**



Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

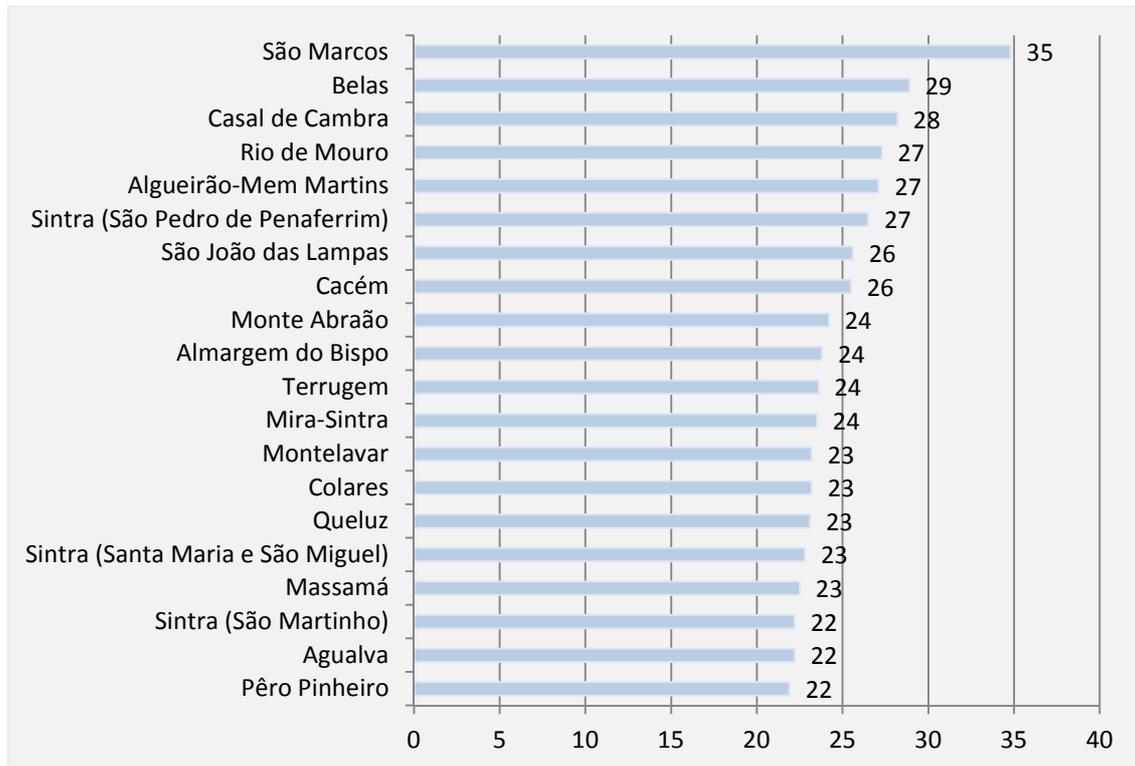
No Concelho de Sintra, por cada 100 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos) há 20 que são idosas. No gráfico 5 pode observar-se que a freguesia que detém maior número de idosos face à população ativa é Mira-Sintra (53), seguida de Queluz, Pêro Pinheiro e São Martinho, a freguesia com um menor índice dependência de idosos é São Marcos (6).

Relativamente o índice de dependência de jovens, verificamos no gráfico abaixo que a freguesia que detém maior índice de dependência de jovens é São Marcos (35), seguida por Belas, e Casal de Cambra.

<sup>7</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

Com menor número de jovens por cada 100 pessoas em idade ativa surgem as freguesias de Pêro Pinheiro, Agualva e São Martinho (22).

**Gráfico 6 - Índice de Dependência de Jovens, 2011 (Freguesias anteriores à Reorganização Administrativa – CAOP 2013)**



Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

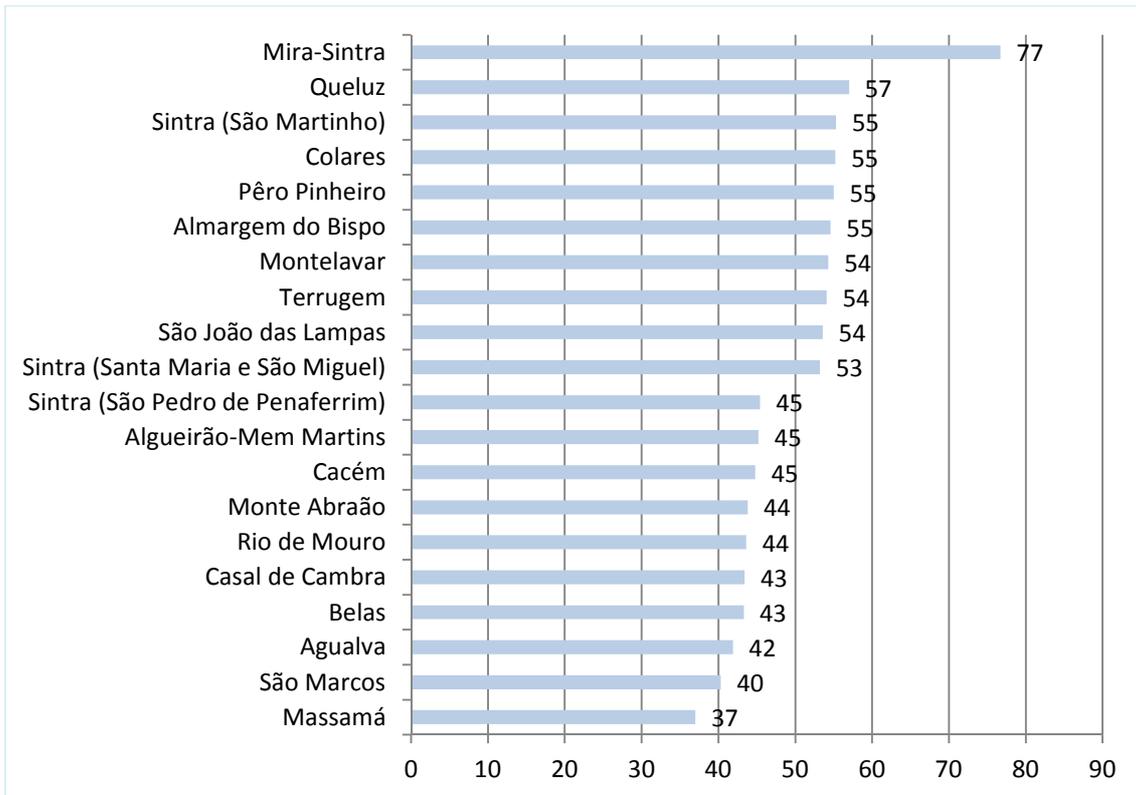
O índice de dependência de jovens aumentou ligeiramente, por seu lado, o índice de dependência de idosos aumenta de forma expressiva. Em consequência, o índice de dependência total sobe bastante no período considerado.

Segundo o INE (2013), “em 1991, este índice seria da ordem dos 50 %, o que significa que, em média, cada dependente (jovem ou idoso) tinha de ser sustentado pelo esforço de duas pessoas em idade ativa. O índice de envelhecimento regista uma evolução mais expressiva, uma vez que o seu valor aumenta em cerca de metade de 1981 para 1991”<sup>8</sup>.

O **índice de dependência total**, no Concelho de Sintra, **aumentou de 40% em 2001 para 46% em 2011**, (País 48,6% em 2001 e 51,4% em 2011).

<sup>8</sup> Censos 2011\_Resultado Definitivos\_Região de Lisboa, INE,IP

Gráfico 7 - Índice de Dependência Total, 2011 (Freguesias anteriores à Reorganização Administrativa – CAOP 2013)



Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Este valor resulta de duas evoluções opostas neste período de tempo: uma redução do índice de dependência de jovens de 25,3% (2001) para 26% (2011) (no País 24% em 2001 e 22,6% em 2011), e, simultaneamente, um aumento do índice de dependência de idosos de 14,3% para 20%, (no País 24,6% em 2001 e 28,8% em 2011).

Verifica-se, no gráfico 7, que a freguesia com o maior índice de dependência total é Mira-Sintra (77), seguida por Queluz e de São Martinho e Colares. O menor índice de dependência total é na freguesia de Massamá (37).

### 1.3 CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO

#### 1.3.1 INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Ao analisarmos alguns indicadores de educação em 2012<sup>9</sup> verificamos que Sintra se situa abaixo da média da Grande Lisboa, exceto na taxa de retenção e desistência no Ensino Básico total, onde os

<sup>9</sup> Instituto Nacional de Estatística

valores são inferiores. Com uma taxa de retenção de 17,5% no 3º ciclo, o decréscimo de alunos no ensino superior começa também a verificar-se contribuindo para o esforço acrescido de ultrapassar o défice de qualificação no concelho.

**Quadro 15 - Indicadores de Educação na AML e Concelhos da Grande Lisboa em 2012**

Região/ Concelho	Taxa de Pré-escol.	Taxa bruta Escolarização <sup>10</sup>		Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico <sup>11</sup>				Taxa de Escol. Ensino Sup. (2012/2013)
		Ensino Básico	Ensino Secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
AML	<b>82,9</b>	<b>121,6</b>	<b>133,1</b>	<b>11,3</b>	<b>5,1</b>	<b>13,3</b>	<b>18,5</b>	<b>45,2</b>
Grande Lisboa	<b>85,5</b>	<b>123,5</b>	<b>141,4</b>	<b>11,1</b>	<b>5,0</b>	<b>12,9</b>	<b>18,3</b>	<b>54,8</b>
Amadora	72,4	121,2	139,4	16,2	8,7	19,1	24,9	2,4
Cascais	87,5	116,1	108,6	7,1	2,7	7,5	12,7	13,0
Lisboa	118,1	171,1	280,2	11,1	5,3	13,9	17,3	242,2
Loures	76,7	118,1	83,0	14,8	7,0	17,0	24,8	0,0
Mafra	81,2	94,4	80,7	11,7	2,8	12,9	23,4	0,0
Odivelas	64,6	122,7	118,6	12,0	5,2	13,7	19,1	1,9
Oeiras	83,7	102,9	138,6	8,3	3,3	10,4	13,8	27,8
Sintra	64,4	105,9	89,9	10,4	4,6	11,2	17,5	0,9
Vila Franca de Xira	87,6	106,2	112,5	10,5	4,6	10,1	19,8	0,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico 2012 e 2012/2013

### 1.3.2 NÍVEIS DE INSTRUÇÃO

Na última década, verifica-se uma redução da taxa de analfabetismo, tanto a nível nacional como na região de Lisboa, na ordem dos 4%. Sintra acompanha esta tendência de diminuição, como se observa no quadro 16.

<sup>10</sup> Taxa Bruta de Escolarização Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos.

<sup>11</sup> Taxa de retenção e desistência – Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

**Quadro 16 - Taxa de Analfabetismo**

	2001	2011	Variação
Portugal	9	5,2	-3,8
Região de Lisboa	5,7	3,2	-2,5
Grande Lisboa	5,2	3	-2,2
Sintra	4,2	2,5	-1,7

Fonte: INE, Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

No quadro 17 verifica-se que em 2011 em Portugal houve um decréscimo de 1,21 pontos percentuais face a 2001, na taxa de abandono escolar. O Concelho de Sintra apresenta um decréscimo de 0,13 pp da taxa de abandono escolar (passando em 2001 de 1,5% para 1,37% em 2011).

**Quadro 17 - Taxa de Abandono Escolar**

	2001	2011	Variação
Portugal	2,79	1,58	-1,21
Região de Lisboa	1,89	1,68	-0,21
Grande Lisboa	1,83	1,6	-0,23
Sintra	1,5	1,37	-0,13

Fonte :INE, Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Apesar do retrato bastante negativo, os dados de 2011 demonstram um aumento dos níveis de escolarização da população residente. Observando o quadro 18 conclui-se que o nível de instrução atingido pela população no concelho de Sintra progrediu de forma muito expressiva na última década, existe menos 25,5% de população que não possui nenhum nível de ensino e a população com nível de qualificação superior teve um aumento de 23,9%. Relativamente ao Ensino Secundário, houve um decréscimo de 5,9% face a 2001, mas um aumento de 7,9% no Ensino pós-secundário ou Profissional.

**Quadro 18 - População Residente por Nível de Escolaridade Completo no Concelho de Sintra**

	2001	2011	%
População Residente Concelho de Sintra	363749	377835	4
Sem Nível de Ensino	37041	27579	-25,5
Ensino Pré-Escolar	7210	9943	37,9
Ensino Básico	176702	191342	8,3
Ensino Secundário	91518	86107	-5,9
Ensino pós-secundário	4095	4420	7,9
Ensino Superior	47183	58444	23,9

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

### 1.3.3 PROTEÇÃO SOCIAL

Segundo os últimos dados disponibilizados pelo INE em 2012, contabilizam-se 78.560 pensionistas, dos quais 71,6%, são pensões atribuídos por *Velhice*. Relativamente ao número dos beneficiários de Subsídios de Desemprego registam-se 23.737 indivíduos, sendo que 24,6% são *novos beneficiários*, que se situam predominantemente nos escalões etários dos 30-39 e 40-49 anos.

**Quadro 19 - Indicadores de Proteção Social na Grande Lisboa e Concelho de Sintra**

	Grande Lisboa	Sintra		
	(2012)	2004	2009	2012
<b>Total de Pensionistas</b>	545.220	60.108	72.201	78.560
<b>Invalidez</b>	38.045	7.823	7.167	6.710
<b>Velhice</b>	379.913	35.554	45.414	53.276
<b>Sobrevivência</b>	127.262	15.322	17.436	18.574
<b>Beneficiários de Subsídio de Desemprego</b>	110.359	19.080	19.855	23.737
<b>Beneficiários do Rendimento Social de Inserção</b>	76.448	....	10.866	12.588

Fonte: INE, Anuários Estatísticos

Relativamente ao perfil do desempregado, predominam os indivíduos na faixa etária dos 35-54 anos, com pouca qualificação. O desemprego juvenil tende a aumentar, sendo já um factor significativo no panorama atual do concelho, ou seja, cerca de 9,3% de jovens com menos de 25 anos estava à procura de emprego (Maio de 2014).

Atualmente registam-se 19.333 (*dados mais recentes, Maio 2014*) desempregados, cujas características

são as seguintes:

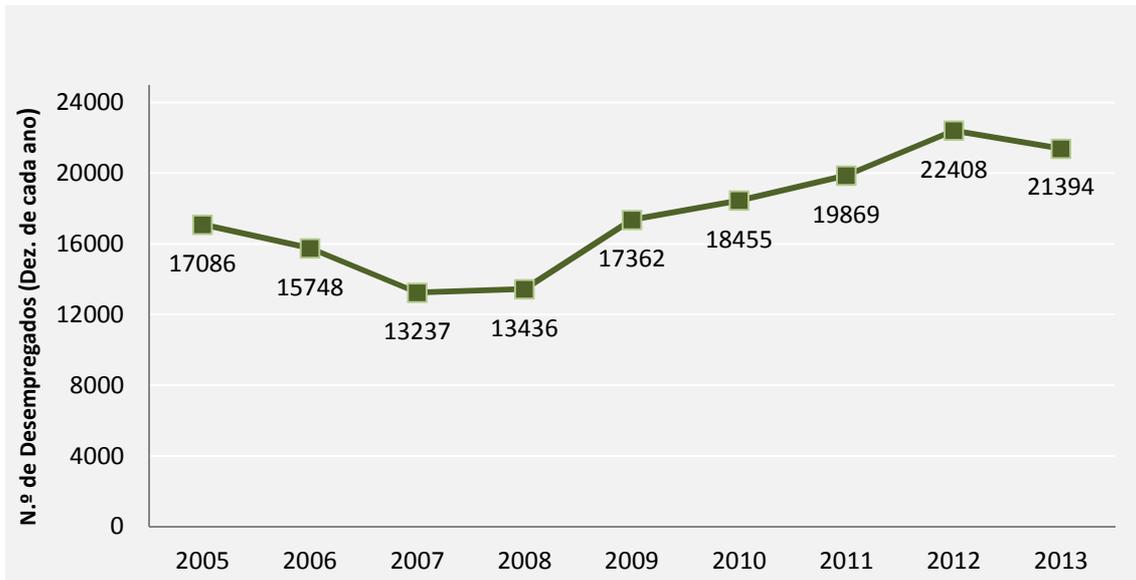
**Quadro 20 - Perfil dos Inscritos no Centro de Emprego de Sintra – Maio de 2014**

Indicadores	Nº	%
Total	19.333	.....
Homens	9.514	49,2
Mulheres	9.819	50,8
<b>Tempo de Inscrição</b>		
Inscritos – 1 ano	9.760	50,5
Inscritos + de 1 ano	9.573	49,5
<b>Situação face á procura de Emprego</b>		
1º Emprego	1.120	5,8
Novo Emprego	18.213	94,2
<b>Grupo Etário (anos)</b>		
-25	1.801	9,3
25-34	3.656	18,9
35-54	10.130	52,4
+55	3.746	19,4
<b>Nível de escolaridade</b>		
- 1º Ciclo	695	3,6
1º Ciclo	3.109	16,1
2º Ciclo	3.042	15,7
3º Ciclo	4.644	24,0
Ensino Secundário	5.879	30,4
Ensino Superior	1.964	10,2

Fonte: IEFP

O gráfico e quadro seguintes (gráfico 8 e quadro 21), revelam como tem evoluído o **desemprego** no Concelho de Sintra (nº de inscritos no Centro de Emprego) e o número de Beneficiários do **Rendimento Social de Inserção** ao longo dos anos. No primeiro indicador é visível um agravamento a partir de 2007, tal fenómeno insere-se num contexto mais global, de crise económica nacional e internacional, enquanto que no segundo é notório o decréscimo do número de beneficiários, fruto de políticas de restrição de acesso a este tipo de rendimento.

Gráfico 8 – Evolução do Desemprego Registrado no Concelho de Sintra



Fonte: IEFP

Quadro 21 - Evolução dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção na AML e Concelhos da Grande Lisboa

Área Geográfica	2012		2011		2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A.M.L.	107 879	.....	110 857	.....	123 350	.....
Grande Lisboa	76 448	70,9	80 504	72,6	88 414	71,7
Amadora	11 056	14,5	12 001	14,9	13 336	15,1
Cascais	5 980	7,8	6 291	7,8	7 494	8,5
Lisboa	25 792	33,7	26 532	33,0	28 246	31,9
Loures	8 048	10,5	8 836	11,0	9 473	10,7
Mafra	1 257	1,6	1 151	1,4	1 351	1,5
Odivelas	4 566	6,0	4 804	6,0	5 284	6,0
Oeiras	3 788	5,0	4 214	5,2	4 871	5,5
<b>Sintra</b>	<b>12 588</b>	<b>16,5</b>	<b>13 090</b>	<b>16,3</b>	<b>14 195</b>	<b>16,1</b>
Vila Franca de Xira	3 373	4,4	3 585	4,5	4 164	4,7

Fonte: INE, Anuários Estatísticos

## CAPÍTULO 2

### 2. CARATERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL E DA DINÂMICA CONSTRUTIVA

#### 2.1 ANÁLISE DA DINÂMICA DO PARQUE HABITACIONAL

##### 2.1.1 INSERÇÃO DE SINTRA NO CONTEXTO REGIONAL

A nível regional foram registados, em 2011, 1 487.858 alojamentos familiares, dos quais 71,7% se localizam na Área da Grande Lisboa.

Partindo do número de alojamentos do Recenseamento realizado em 2001, verifica-se um acréscimo estimado de +192.026 na AML e **+15 650 fogos no Concelho de Sintra** relativamente ao Censo de 2011, correspondendo a um crescimento médio de **14,82 e 9,37%** respetivamente.

É evidente que esta dinâmica é substancialmente superior ao crescimento demográfico registado no mesmo período.

Sintra apesar de apresentar um crescimento moderado, surge como o segundo concelho com a maior proporção de alojamentos na AML (12,3%. No período 91-2001, as taxas de variação populacional e habitacional foram de 41,4% e 47%, respetivamente, substancialmente mais elevadas e equilibradas relativamente à última década.

**Quadro 22 – Evolução dos Alojamentos e Edifícios Familiares na AML, Grande Lisboa e Concelho de Sintra**

Anos	Alojamentos Familiares Clássicos			Edifícios Familiares Clássicos		
	AML	Grande Lisboa	Sintra	AML	Grande Lisboa	Sintra
<b>2001</b>	1 295.832	934 223	166.934	394.520	254.212	51.708
<b>2011</b>	1 487.858	1 068 868	182.854	448.957	249.649	56.903
<b>2012*</b>	1 491.780	1 068.926	183.177	451.968	279.197	57.235

Fonte: INE, Censos \*, Anuário Estatístico 2013 (estimativa)

Sintra apresenta um total de 182.854 alojamentos familiares em 2011 (censos) e um total estimado para o ano de 2012 de 183.177.

O número de fogos estimado para o Concelho (ano de 2012), representa um peso de **17,1%** no contexto da Grande Lisboa, e **12,3%** no total da AML.

O crescimento anual entre 2001 e 2011 dos Edifícios em Sintra, é de 10% (+5.195 edifícios), sendo o seu crescimento relativo, inferior ao valor da AML (13,8%) e ao da Grande Lisboa (11,1%). Contabilizam-se **56 903** Edifícios em Sintra, segundo o último censo.

### 2.1.2 NÚMERO DE ALOJAMENTOS POR FREGUESIAS E TAXAS DE CRESCIMENTO

Em Sintra, no último período censitário 2001-2011 verificou-se acréscimos dos edifícios e dos alojamentos clássicos em 10,0% e 9,54% respetivamente, que em termos médios são superiores ao crescimento populacional observado no período em referência, fenómeno observado no conjunto da Região e até do País.

**Quadro 23 - Taxa de Variação 2001-11 dos Alojamentos e Edifícios**

Zona Geográfica	Alojamentos	Edifícios
	Tx . De variação 2001-11 (%)	Tx . De variação 2001-11 (%)
Portugal	16,3	12,2
Região de Lisboa	14,8	13,8
Grande Lisboa	14,2	11,1
<b>Sintra</b>	9,54	10,0

Fonte: Cálculos a partir do INE, Censos

Verifica-se, no quadro seguinte, que as freguesias com maior número de alojamentos são Algueirão Mem Martins; União das freguesias de Queluz e Belas; União das freguesias de Massamá e Monte Abraão e Rio de Mouro, coincidindo com um elevado número de população residente.

As unidades territoriais com menor porção de alojamentos encontram-se inseridas nas freguesias de Casal de Cambra, Colares; União das freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar e União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem que concomitantemente detêm menos população residente.

**Quadro 24 - Alojamentos e Edifícios em 2011**

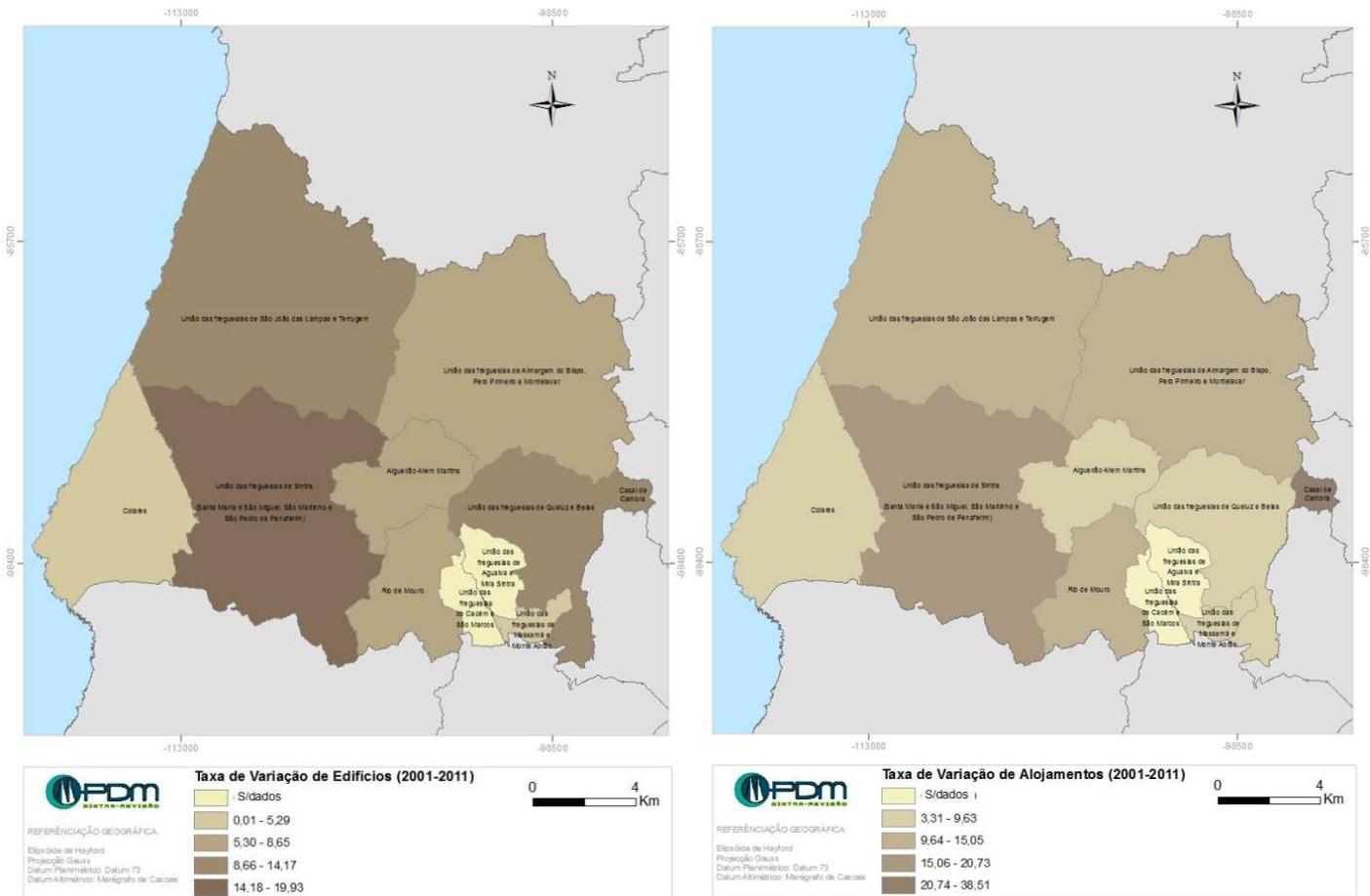
Zona Geográfica	Nº de alojamentos	%	Densidade Alojamento	Nº de Edifícios	%	Alojamento/edifício
Portugal	3160043	...	63,75	3544389	...	0,89
Região de Lisboa	1127711	35,69	496	448957	12,67	2,51
Grande Lisboa	821036	72,81	775	277387	61,78	2,96
Freguesias de Sintra	Nº de alojamentos	%	Densidade Aloj.	Nº de Edifícios	%	Aloj/edifício
Algueirão-Mem Martins	30851	16,87	1929	7770	13,65	3,97
Colares	6041	3,3	181	5083	8,93	1,19
Rio de Mouro	22003	12,03	1334	5193	9,13	4,24
Casal de Cambra	5738	3,13	2645	2041	3,59	2,81
UF Aqualva e Mira-Sintra	19740	10,8	3306	2802	4,92	7,04
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	8708	4,76	136	7221	12,69	1,21
UF Cacém e São Marcos	18158	9,93	4099	1895	3,33	9,58
UF Massamá e Monte Abraão	22734	12,43	7405	1631	2,87	13,94
UF Queluz e Belas	24879	13,61	940	4967	8,73	5,01
UF São João das Lampas e Terrugem	9220	5,04	110	8564	15,05	1,08
UF de Sintra	14782	8,08	233	9736	17,11	1,52
<b>Total Sintra</b>	<b>182854</b>	<b>100</b>	<b>573</b>	<b>56903</b>	<b>100</b>	<b>3,21</b>

Fonte: INE, Censos de 2011

De referir que ao contrário do apurado com o edificado, a maioria das freguesias de cariz urbano possui mais alojamentos, facto que poderá decorrer da construção dos prédios em regime de propriedade horizontal.

O crescimento de edifícios entre 2001 e 2011 foi superior na União das Freguesias de Sintra, já no que concerne aos alojamentos esta freguesia surge em segundo lugar, o maior crescimento ocorreu na freguesia de Casal de Cambra (Figura 3). De referir que face à reorganização administrativa do território ocorrida em 2001 a união das Freguesias de Aqualva e Mira Sintra bem como a União das freguesias de Cacém e São Marcos surgem sem dados.

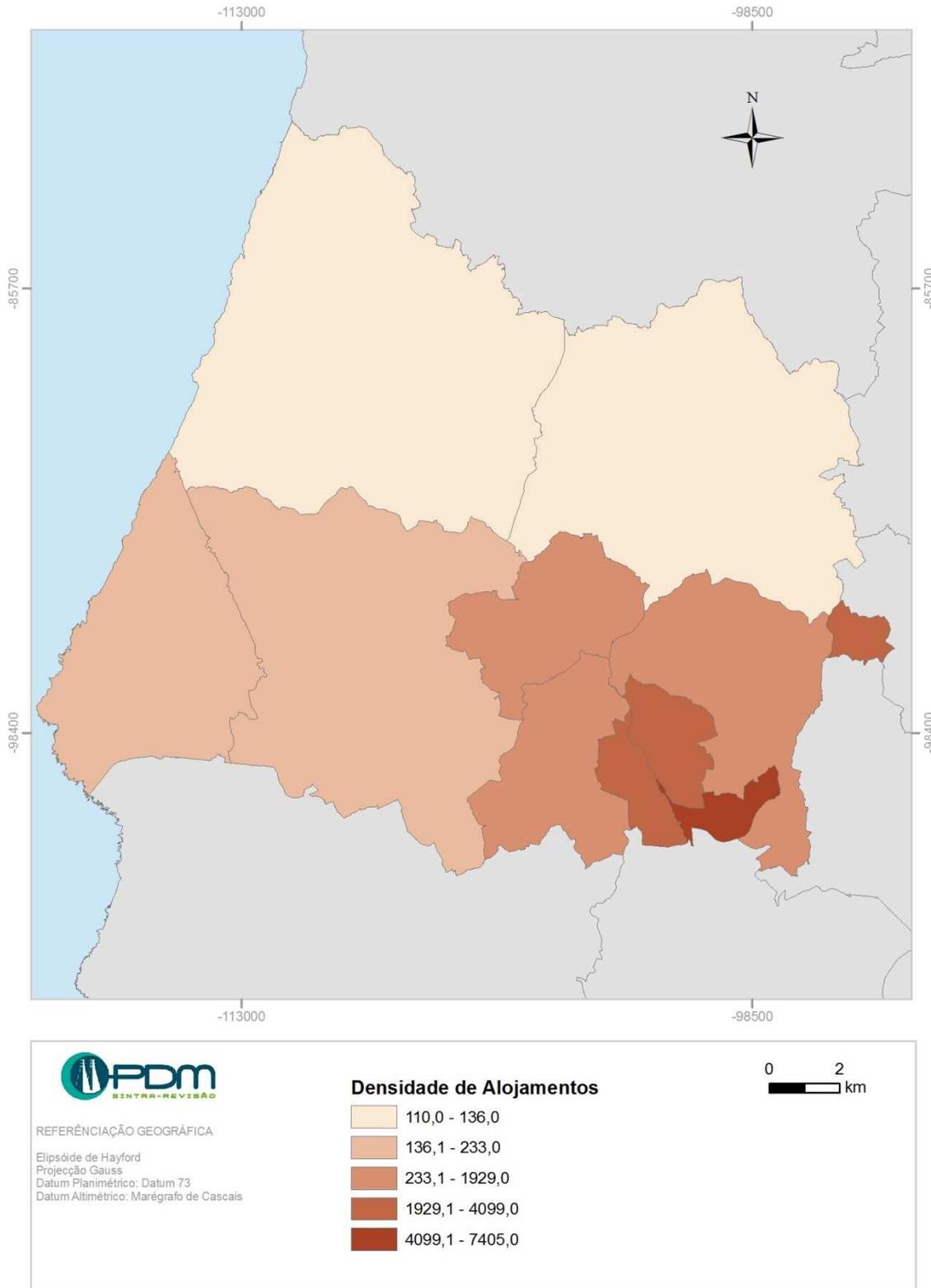
Figura 3 – Taxa de Variação de Edifícios e de Alojamentos no concelho de Sintra (2001-2011)



Fonte: CMS/GPDM – com base no Diagnóstico Social do Concelho de Sintra/dados do INE

É possível observar na Figura 4 que a União das Freguesias de São João das Lampas e Terrugem bem como a União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro-Pinheiro e Montelavar são as que têm menor densidade de alojamentos, em oposição surgem as freguesias do corredor Urbano, destacando-se a União das Freguesias de Massamá e Monte de Abraão com 7405 alojamentos por km<sup>2</sup>.

Figura 4 - Densidade de Alojamentos em 2011 no Concelho de Sintra



Fonte: CMS/GPDM, com base com base no Diagnóstico Social do Concelho de Sintra/dados do INE

### 2.1.3 ALOJAMENTOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO

Segundo os censos de 2011, o concelho de Sintra apresenta 159.357 alojamentos clássicos ocupados. Aproximadamente 90% dos mesmos são alojamentos de residência habitual, acompanhando o cenário na Região de Lisboa e na Grande Lisboa.

**Quadro 25 – Alojamentos Clássicos de Residência Secundária**

	2001	2011	Var. %
Portugal	924419	1133300	22,60
Região Lisboa	161802	171097	5,74
Grande Lisboa	99122	107113	8,06
<b>Sintra</b>	<b>17473</b>	<b>16729</b>	<b>-4,26</b>

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Ainda relativamente aos alojamentos de residência secundária, verificou-se, em Sintra, um decréscimo de 4,26%, realidade que contrasta com o crescimento de 22,6% registado em Portugal na última década.

É possível verificar, no quadro 26, que Colares é a freguesia com mais alojamentos para residência secundária, seguida de Algueirão Mem-Martins, no extremo oposto surge Casal de Cambra com apenas 343 alojamentos para este tipo de ocupação.

**Quadro 26 - Alojamentos Clássicos Ocupados Segundo a Forma de Ocupação, em 2011**

Zona Geográfica	Total	Ocupados	
		Residência habitual	Residência secundária
Região de Lisboa	1298808	1127711	171097
Grande Lisboa	928149	821036	107113
Freguesias de Sintra	Total	Residência habitual	Residência secundária
Algueirão-Mem Martins	26802	24766	2036
Colares	5203	2988	2215
Rio de Mouro	19195	17385	1810
Casal de Cambra	4817	4474	343
UF Aqualva e Mira-Sintra	17312	15792	1520
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	7253	6482	771
UF Cacém e São Marcos	15874	14673	1201
UF Massamá e Monte Abraão	20708	18773	1935
UF Queluz e Belas	21655	20044	1611
UF São João das Lampas e Terrugem	8026	6326	1700
UF de Sintra	12512	10925	1587
<b>Total Sintra</b>	<b>159357</b>	<b>142628</b>	<b>16729</b>

Fonte: Censos de 2011 – INE

#### 2.1.4 ALOJAMENTOS VAGOS

Acompanhando o abrandamento do setor da construção civil, também os alojamentos vagos (Quadro 27) denotaram nesta década uma expressão significativa (representam cerca de 12,6 % do total de alojamentos<sup>12</sup>), registando uma subida de 35,19%, em Portugal e de 17,7% no Concelho de Sintra - com maior crescimento nas anteriores freguesias de Almargem do Bispo, (89,8%) e São Pedro de Penaferrim (78%).

Em 2011, a freguesia de Algueirão Mem Martins, seguida da União das Freguesias de Queluz e Belas e da freguesia de Rio de Mouro apresentavam o maior número de alojamentos vagos, (Quadro 28).

**Quadro 27 - Alojamentos clássicos Vagos**

	2001	2011	Var. %
Portugal	543777	735128	35,19
Região Lisboa	149327	184909	23,83
Grande Lisboa	110124	135887	23,39
Lisboa	40346	50209	24,45
<b>Sintra</b>	<b>19649</b>	<b>23132</b>	<b>17,73</b>

Fonte: INE/Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Os indicadores demonstram que, no concelho de Sintra, 1/4 dos alojamentos familiares vagos são para venda, cerca de 1/5 destina-se a arrendamento e apenas 2% para demolição. Sintra apresenta um comportamento muito semelhante ao registado na Região de Lisboa e na Grande Lisboa.

São as freguesias do corredor urbano que apresentam um menor número de alojamentos vagos para demolição, exceção feita para Algueirão Mem-Martins que surge em segundo lugar, atrás da União das freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar e seguida da União das Freguesias de Sintra (quadro 28).

É Algueirão Mem-Martins que apresenta o maior número de alojamentos para venda e arrendamento, mais de metade destinam-se a outros fins.

---

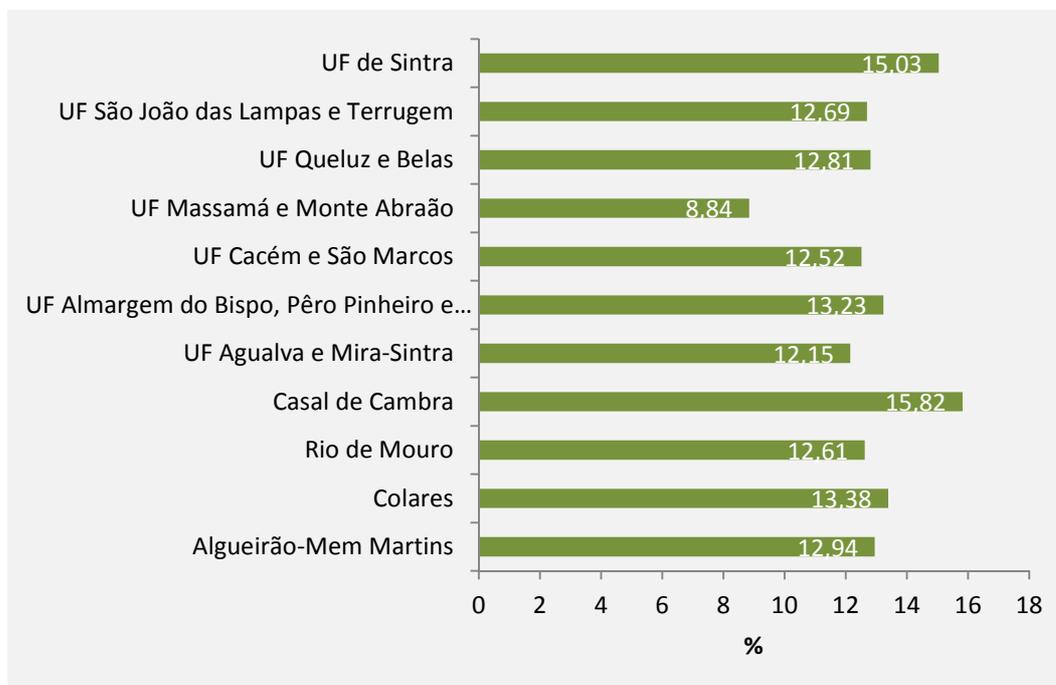
<sup>12</sup> Fonte: dados definitivos INE

Quadro 28 - Alojamentos Clássicos Vagos

Zona Geográfica	Total	Vagos			Outros
		Para venda	Para arrendamento	Para demolição	
Região de Lisboa	184909	43499	32114	3893	105403
Grande Lisboa	135887	29699	25432	2314	78442
Freguesias de Sintra	Total	Para venda	Para arrendamento	Para demolição	Outros
Algueirão-Mem Martins	3985	1632	850	70	1433
Colares	804	110	214	37	443
Rio de Mouro	2771	887	441	39	1404
Casal de Cambra	905	157	305	13	430
UF Agualva e Mira-Sintra	2394	542	400	24	1427
UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1149	164	331	131	805
UF Cacém e São Marcos	2271	511	408	5	1347
UF Massamá e Monte Abraão	2008	432	424	8	1144
UF Queluz e Belas	3182	634	340	20	2188
UF São João das Lamas e Terrugem	1167	155	265	28	719
UF de Sintra	2214	483	251	61	1419
<b>Total Sintra</b>	<b>23132</b>	<b>5707</b>	<b>4229</b>	<b>437</b>	<b>12759</b>

Fonte: Censos de 2011 – INE

Gráfico 9 – Relação entre Alojamentos Clássicos Vagos e Alojamentos Clássicos por Freguesia



Fonte: Censos de 2011 – INE

A proporção de alojamentos clássicos vagos distribui-se de forma muito semelhante no concelho, destacam-se União das Freguesias de Sintra e Casal de Cambra com mais alojamentos vagos e do lado oposto surge a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão (Gráfico 9).

### 2.1.5 PROPRIEDADE DO PARQUE HABITACIONAL

Relativamente ao tipo de regime de propriedade dos alojamentos familiares de residência habitual, os indicadores demonstram que em 2011, a maioria dos alojamentos de residência habitual, 73% são ocupados pelo proprietário. *As casas arrendadas representam menos de 1/5, com cerca de 20%*<sup>13</sup>. Na década em estudo Sintra registou apenas mais 2,06% de alojamentos propriedade dos ocupantes - um valor muito abaixo da região de Lisboa (14,5%), Grande Lisboa (14,05%). Por outro lado, verificou-se que em Sintra o arrendamento aumentou 27,48%, uma taxa maior que a registada a nível nacional.

**Quadro 29 - Regime de Propriedade de Alojamentos Familiares de Residência habitual**

	Alojamentos residência habitual propriedade dos ocupantes			Alojamento residência habitual arrendados		
	2001	2011	Var.%	2001	2011	Var.%
<b>Portugal</b>	2688469	2923271	<b>8,73</b>	740425	794465	<b>7,30</b>
<b>Região Lisboa</b>	658320	753765	<b>14,50</b>	285794	307944	<b>7,75</b>
<b>Grande Lisboa</b>	464145	529341	<b>14,05</b>	228899	243134	<b>6,22</b>
<b>Sintra</b>	102534	104649	<b>2,06</b>	23581	30060	<b>27,48</b>

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

### 2.1.6 INDICADORES DE HABITAÇÃO

Apesar de Sintra se enquadrar nos parâmetros médios regionais, é interessante verificar que a conjugação dos indicadores de construção do Quadro 30 traduz o peso da tipologia de **Edificação de Habitação Unifamiliar** dos Concelhos de Sintra e de Mafra no contexto metropolitano.

Se por um lado, a média da família tem vindo a decrescer (2,6) assim como o número médio de habitantes por fogo – como comprovam os dados dos Censos-, por outro, dá-se uma maior importância ao nível do conforto da habitação, fazendo com que a dimensão média do fogo não acompanhe o decréscimo do número de pessoas por família; *A tendência aponta para maior quantidade e qualidade do espaço disponível no alojamento.*

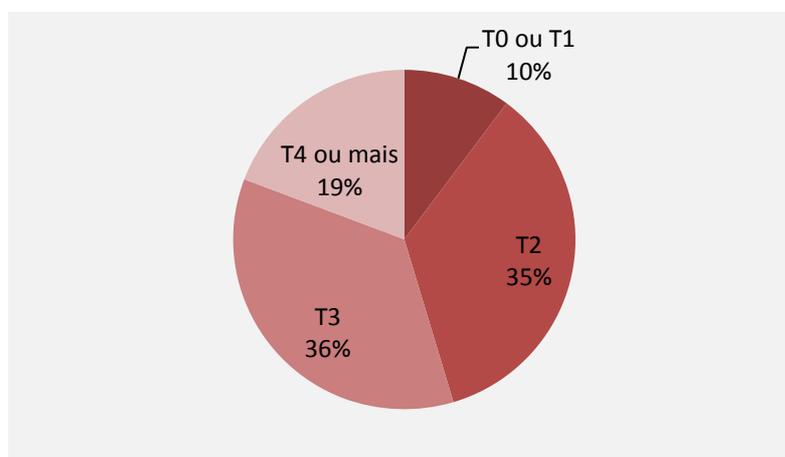
<sup>13</sup> Fonte: resultados definitivos do INE

**Quadro 30 - Indicadores de Habitação, segundo o INE em 2012 no contexto do País, Região de Lisboa e concelho de Sintra**

Unidade Geográfica	Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície média habitável das divisões
Continente	2,0	0,7	5,0	21,0
Lisboa	2,2	0,7	4,9	21,4
Grande Lisboa	2,3	0,7	4,8	21,8
Amadora	2,5	0,4	7,0	22,9
Cascais	2,5	0,7	5,1	25,1
Lisboa	4,6	0,8	4,2	27,0
Loures	2,2	0,7	4,9	23,7
Mafra	2,0	0,5	5,2	19,3
Odivelas	2,3	0,7	4,6	18,2
Oeiras	2,8	0,6	5,3	23,8
Sintra	2,0	0,6	4,9	26,1
Vila Franca de Xira	2,5	0,5	5,2	23,5
Península de Setúbal	1,9	0,7	5,2	19,9

Fonte: INE, 2013

Segundo informação do INE e dos Observatórios da Construção do Concelho de Sintra, verifica-se que as Tipologias T3 e T2 dominam em termos concelhios, notando-se uma tendência de crescimento significativo da Tipologia T4.

**Gráfico 10 – Tipologias dos fogos concluídos no Concelho de Sintra (%), segundo o INE, 2012**


Fonte: INE

### 2.1.7 CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

A dinâmica construtiva das últimas décadas proporcionou um parque habitacional relativamente jovem, determinando índices de envelhecimento relativamente baixos nos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (quadro 31). Contudo, Sintra encontra-se acima da média nacional, com 191%, o que significa que por cada 100 edifícios construídos depois de 2001 existiam 191 edifícios construídos até 1960. Estes

dados quando comparados com 2001 revelam um envelhecimento do parque habitacional em Sintra que, tal como na Grande Lisboa, apresenta um índice de envelhecimento superior à AML.

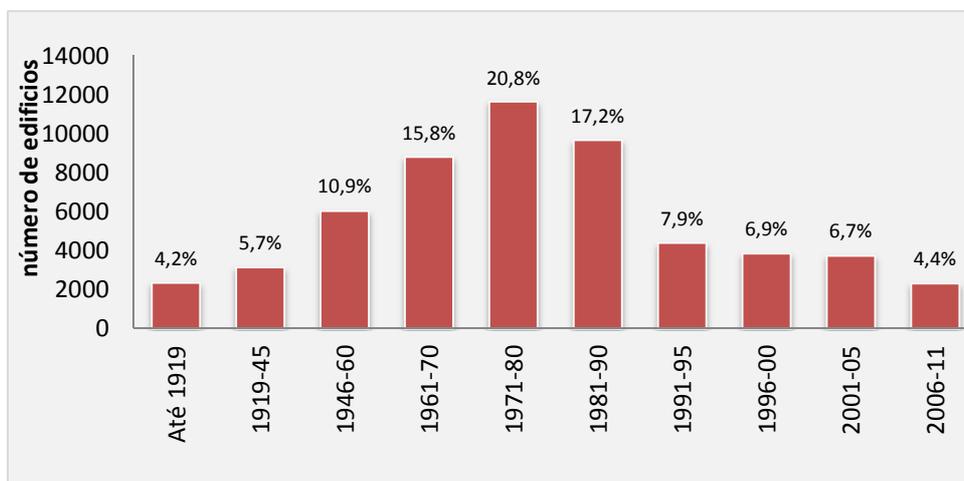
**Quadro 31- Índice de Envelhecimento dos Edifícios**

Unidade Geográfica	2001	2011
Portugal	98,7	176,4
Região de Lisboa	85	174,2
Grande Lisboa	116,8	224,8
Sintra	55,8	190,8

Fonte: INE, Censos

Grande parte dos edifícios foram construídos entre a década de 60 e 90, sendo que cerca de 11% datam da última década, facto que está em consonância com o grande número de fogos licenciados nesses anos (ver gráfico 10). O parque habitacional mais antigo, anterior a 1919 e até meados da década de 40, é pouco representativo, correspondendo apenas a cerca de 10% do total de edifícios habitacionais, ocorrência que é significativa para a importância da reabilitação do parque edificado, quando verificada a sua relevância histórica, arquitetónica e urbanística.

**Gráfico 11 – Edifícios segundo a Época de Construção no Concelho de Sintra**



Fonte: Censos de 2011

As figuras 4, 5 e 6 retratam os edifícios segundo a época de construção, por subsecção estatística.

Até 1970 a construção, embora um pouco dispersa pelo concelho, tem uma grande influência das principais vias de comunicação. A partir dessa década existe uma dispersão mais evidente resultado do crescimento do edificado, mantendo, no entanto, uma forte concentração no corredor urbano, em consonância com os anos anteriores.

Figura 6 - Edifícios Construídos até 1970 por Subsecção Estatística

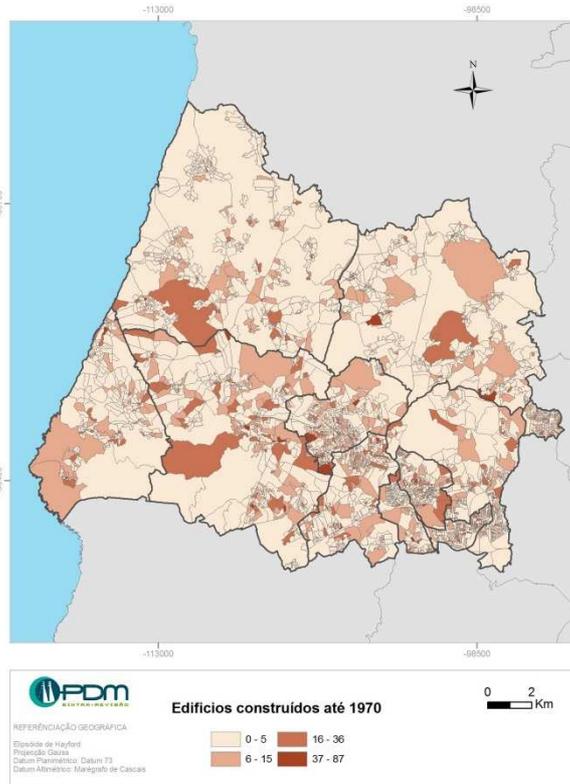


Figura 5 - Edifícios Construídos entre 1971 e 2000 por Subsecção Estatística

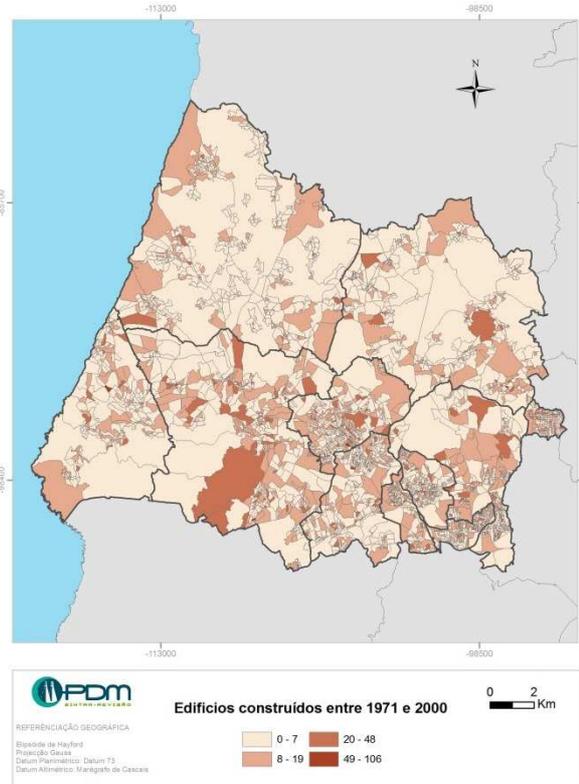
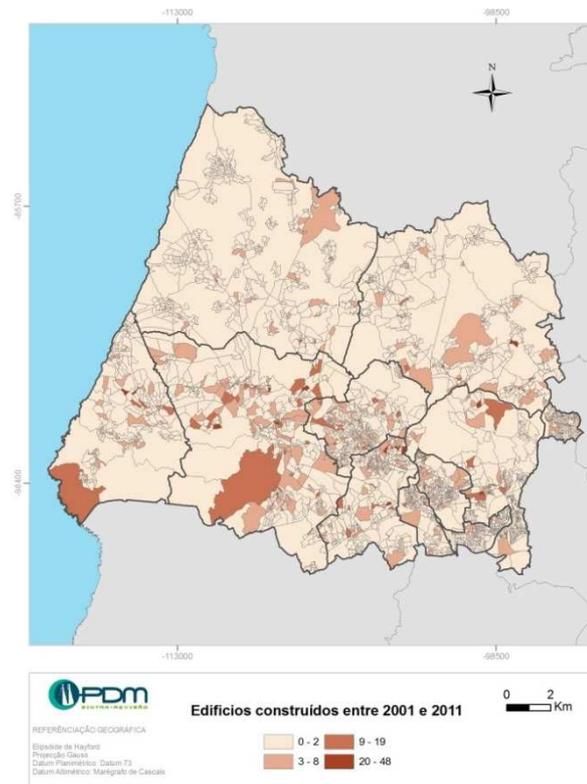


Figura 7 - Edifícios Construídos entre 2001 e 2011 por Subsecção Estatística



Fonte: CMS/GPDM

Num contexto de profunda receção e perda de poder económico, nacional e internacional, é notório o reflexo na edificação, no concelho de Sintra, com um visível decréscimo de construções a partir de 2001, em todo o concelho, sendo visível novas construções em áreas paisagisticamente mais atrativas como São Pedro de Penaferrim, Azóia e Belas (Casal da Carregueira).

Relativamente ao estado de conservação dos edifícios no concelho de Sintra, verifica-se que 74% não tem necessidade de reparação, e mesmo aqueles edifícios que apresentam necessidade de reparação, não são significativas (quadro 32). Tal fato poderá relacionar-se com a regularidade de obras de manutenção.

**Quadro 32 - Estado de Conservação dos Edifícios no Concelho de Sintra**

Unidade Geográfica	Total de Edifícios	% de edifícios a necessitar de reparação
Concelho de Sintra	56903	100,00
Sem necessidade de reparação	42337	<b>74,40</b>
Com necessidade de reparação	13936	24,49
Pequenas	9917	71,16 (sub-total)
Médias	3077	22,08 (sub-total)
Grandes	942	6,76 (sub-total)
Muito degradado	630	1,11

Fonte: INE, censos 2011

No que concerne às **infraestruturas básicas**, do total de alojamentos familiares ocupados como residência habitual, a maior parte tem água canalizada, sistema de drenagem de águas residuais, banho ou duche. A maior preocupação reside nos 273 alojamentos que não dispõem de água canalizada, 183 sem sistema de drenagem de águas residuais e 956 onde não existe instalação de banho ou duche (quadro 32).

**Quadro 33 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas e Estacionamento ou Garagem**

Zona Geográfica	Sistema de Drenagem de Águas Residuais		Existência de Água Canalizada		Instalação de Banho ou Duche		Lugar de Estacionamento ou Garagem	
	Com Sistema de Drenagem de Águas Residuais	Sem Sistema de Drenagem de Águas Residuais	Com Água Canalizada	Sem Água Canalizada	Com Instalação	Sem Instalação	Tem Estacionamento ou Garagem	Não tem Estacionamento ou Garagem
AML	1128118	1671	1127284	2505	1119714	10075	371630	756081
Grande Lisboa	821290	945	820745	1490	815471	6764	270109	550927
Sintra	142629	183	142539	273	141856	956	43471	99157

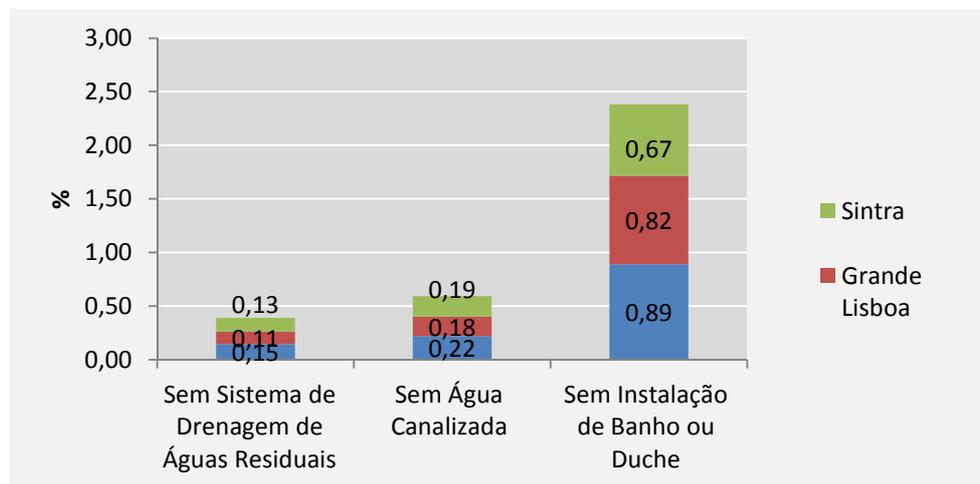
Fonte: INE, censos 2011

É possível observar, no gráfico 11, que a percentagem de alojamentos que não dispõe de água canalizada no concelho de Sintra é de apenas 0,19%. Na região de Lisboa e na Grande Lisboa esse indicador sobe ligeiramente.

Os alojamentos que não dispõem de sistema de drenagem de águas residuais apresentam valores mais baixos, sendo que o concelho de Sintra se encontra numa situação intermédia (0,13%) quando comparado com a Área Metropolitana de Lisboa e a Grande Lisboa.

Menos de 1% dos alojamentos ainda não dispõem de instalações sanitárias com banho ou duche, em Sintra apenas 0,67% dos alojamentos não têm esta infraestrutura. Das zonas geográficas em análise a AML apresenta a maior percentagem (0,89%).

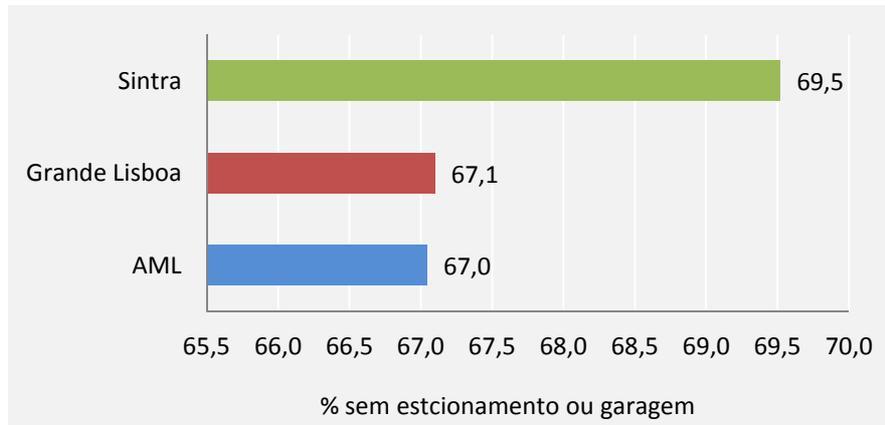
**Gráfico 12 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Infraestruturas**



Fonte: INE, censos 2011

O gráfico seguinte evidencia que a maioria de alojamentos de residência habitual não dispõe de lugares de estacionamento ou garagem (> 65%). O concelho de Sintra surge, aproximadamente 2,5 pontos percentuais, acima da média da AML e da Grande Lisboa, este é um indicador importante na definição de políticas de planeamento urbano.

Gráfico 13 - Alojamentos Familiares de Residência Habitual Segundo a Existência de Estacionamento ou Garagem



Fonte: INE, censos 2011

### 2.1.8 PARQUE HABITACIONAL PÚBLICO

Na observância destas premissas, o município de Sintra iniciou em 1993 a implementação do Programa Especial de Realojamento (PER)<sup>14</sup>, cujo objetivo, visou erradicar as barracas e similares existentes (cerca de meio milhar). Assim, atualmente no Município são reduzidos os focos deste tipo de construção<sup>15</sup>.

O parque habitacional Municipal é constituído atualmente, por 1620 fogos, em 361 edifícios, distribuídos por 12 bairros e 28 núcleos de realojamento.

Salienta-se que existem outras entidades detentoras de fogos de habitação social no Concelho, nomeadamente as Câmaras Municipais da Amadora e Lisboa (Quadro 34). A primeira detém 44 fogos na freguesia de Algueirão Mem Martins e 17 no restante território. O município de Lisboa encontra-se na posse de 99 fogos, 32 em Casal de Cambra e 67 em Algueirão Mem Martins.

<sup>14</sup> Ao abrigo deste programa a Câmara efetuou em 1995 a primeira aquisição de fogos e até 2010, promoveu a construção e aquisição de 1140 fogos em diversas freguesias.

<sup>15</sup> Foi referenciado pela Junta de Freguesia de Rio de Mouro que existem neste território **16 barracas** que alojam 13 agregados familiares. Também a delegação de São Pedro de Penaferrim, da União das freguesias de Sintra (Santa Maria São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), informou que há **uma barraca** no seu território. A delegação do Cacém da União das Freguesias do Cacém e Agualva, refere a existência de *alguns núcleos mais antigos de casas em mau estado de conservação e anexos*.

**Quadro 34 - N.º de fogos do parque habitacional público, existentes no Concelho de Sintra, por entidade**

ENTIDADES		N.º DE FOGOS	
		Arrendamento	
Câmara Municipal de Sintra		1620	
Administração Local	Outras	Câmara Municipal da Amadora	61
	Autarquias	Câmara Municipal de Lisboa	99
<b>TOTAL</b>		<b>1780</b>	

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Verifica-se Quadro 35 que União das Freguesias de Queluz e Belas regista maior número de alojamentos, por outro lado, a União das freguesias Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim) conta com apenas 25 alojamentos no seu território.

Podemos igualmente aferir a percentagem de alojamentos do parque habitacional do Município de Sintra em cada uma das freguesias, relativamente ao número de alojamentos total nas mesmas, percebendo-se que Casal de Cambra é a freguesia a registar uma maior percentagem (5,73%) de alojamentos, seguida da União das freguesias de Queluz e Belas com 1,99%.

**Quadro 35 - Parque Habitacional do Município de Sintra**

Freguesias	N.º Alojamentos	Nº Alojamentos de parque habitacional do Município de Sintra	%
Casal de Cambra	5738	329	5,73
Colares	6041	0	0,00
União das freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	9220	0	0,00
União das freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar	8708	0	0,00
União das freguesias de Sintra (Sta. Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	14782	25	0,17
União das freguesias de Cacém e S. Marcos	18158	32	0,18
União das freguesias de Aqualva e Mira Sintra	19740	150	0,76
Rio de Mouro	22003	185	0,84
União das freguesias de Massamá e Monte Abraão	22734	222	0,98
União das freguesias de Queluz e Belas	24879	495	1,99
Algueirão Mem Martins	30851	182	0,59
<b>Totais</b>	<b>182854</b>	<b>1620</b>	<b>0,89</b>

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Na sequência da aprovação em 28 de abril de 2011, do Regulamento Municipal de Atribuição de Habitação em Regime de Renda Apoiada e de Gestão das Habitações Propriedade do Município de Sintra foi lançado em 2012 um procedimento concursal para atribuição de habitação em regime de renda

apoiada, tendo sido formalizadas **3469 candidaturas** – destas 50 são de candidatos que não se encontravam a viver no concelho de Sintra.

Considerando a quantidade de alojamentos vagos que existiam em 2011, julga-se que este valor não terá sofrido grandes alterações em 2012, pelo que, se tivermos em consideração a informação do Quadro 36, verificamos que a percentagem de candidaturas face ao número de alojamentos vagos é significativa na U.F. de Aqualva e Mira Sintra, U.F. de Massamá e Monte Abraão e U.F. de Queluz e Belas e residual, nas freguesias rurais, com cerca de 1%.

**Quadro 36 - Comparação entre alojamentos vagos e candidaturas a habitação social**

Reorganização das Freguesias em 2013	N.º de Alojamentos familiares vagos- 2011	N.º de Candidaturas a Habitação social	%
Colares	804	5	0,62
Casal de Cambra	905	146	16,13
União das Freguesias de S. João das Lampas e Terrugem	1167	15	1,29
União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar	1431	17	1,19
União das Freguesias de Sintra (Stª Maria e S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro Penaferrim)	2214	61	2,76
União das Freguesias de Cacém e S. Marcos	2271	387	17,04
União das Freguesias de Aqualva e Mira Sintra	2394	603	25,19
Rio de Mouro	2771	429	15,48
União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão	2008	520	25,90
União das Freguesias de Queluz e Belas	3182	674	21,18
Algueirão Mem-Martins	3985	562	14,10
Fora do Concelho de Sintra	0	50	0,00
<b>Totais</b>	<b>23132</b>	<b>3469</b>	<b>15</b>

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, 2014

Perante a tendência que se regista atualmente no setor imobiliário, com habitações à venda a preços menos inflacionados, verifica-se não haver necessidade de construir mais edifícios destinados a habitação social pois os alojamentos vagos suprimem esta carência (Quadro 36).

## 2.2 DINÂMICA CONSTRUTIVA

### 2.2.1 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FOGOS LICENCIADOS PARA HABITAÇÃO

Neste período Sintra, no mesmo sentido das tendências verificadas na região de Lisboa e Vale do Tejo, evidencia um **abrandamento na dinâmica construtiva** (sobretudo a partir de 2006, tendo já registado uma quebra acentuada entre 2001 e 2003), explicado essencialmente pela satisfação da procura verificada na década anterior.

**Quadro 37 - Evolução dos Fogos licenciados na AML – Construção Nova**

Unidade Geográfica	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Região de Lisboa (AML)	21519	17499	16176	15900	15854	16758	13905	9327	4744	4927	2870	1701
Grande Lisboa	13639	10470	11407	9974	10230	10508	8571	5487	2748	3196	1982	1313
Amadora	1010	1035	1489	1368	1260	1061	485	375	147	198	79	2
Cascais	481	2366	2757	1494	1707	1196	936	707	411	689	224	235
Lisboa	2557	0	0	0	0	1210	467	1051	323	280	228	88
Loures	1894	1267	1014	961	1807	1562	1937	555	318	345	461	181
Mafra	1683	1422	1754	1533	1039	1077	1183	580	278	252	127	51
Odivelas	58	1071	1690	1126	1249	1650	1210	671	576	751	445	580
Oeiras	1570	833	721	686	1045	900	601	442	87	143	75	55
Sintra	2413	1608	1000	1145	1094	1191	1048	799	483	411	288	103
Vila Franca de Xira	1973	868	982	1633	1029	661	704	307	125	127	55	18
Península de Setúbal	7880	7029	4769	5926	5624	6250	5334	3840	1996	1731	888	388

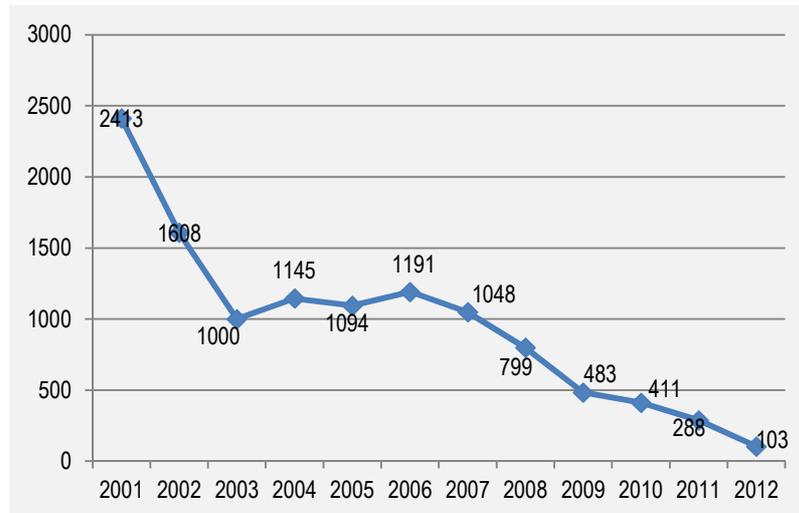
Fonte: INE

**Quadro 38 - Taxa de crescimento do Número de Fogos no Concelho de Sintra (%)**

	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	2010-11	2011-12
<b>Sintra</b>	-33,36	-37,81	14,5	-4,45	8,86	-12	-23,75	-39,54	-14,9	-29,92	-64,23

Fonte: INE

Tendo como pano de fundo a crise que atualmente o sector da construção civil tem vindo a atravessar, assim como de outros sectores, verifica-se atualmente uma redução do ritmo de construção/urbanização no concelho de Sintra (a par do referido abrandamento dos licenciamentos de fogos), incluindo a diminuição da procura habitacional, o que provoca uma queda na atividade das empresas do sector e, consideráveis efeitos de recessão noutras atividades económicas.

**Quadro 39 – Evolução do Número de Fogos Licenciados no Concelho de Sintra**


Fonte: INE

## 2.2.2 EVOLUÇÃO DA CONSTRUÇÃO POR USO

A utilização dada à edificação ao longo da última década é a habitação familiar. O concelho de Sintra acompanha o que tem vindo a ocorrer na Grande Lisboa ou até mesmo na Área Metropolitana de Lisboa, exceção feita no ano de 2013 onde se verifica uma diminuição de construção nova para habitação naquelas duas unidades territoriais, contrastando com uma aumento de construção nova para outros fins, conforme se observa no quadro 40.

**Quadro 40 - Edifícios Licenciados para Construção Nova Segundo o Destino da Obra**

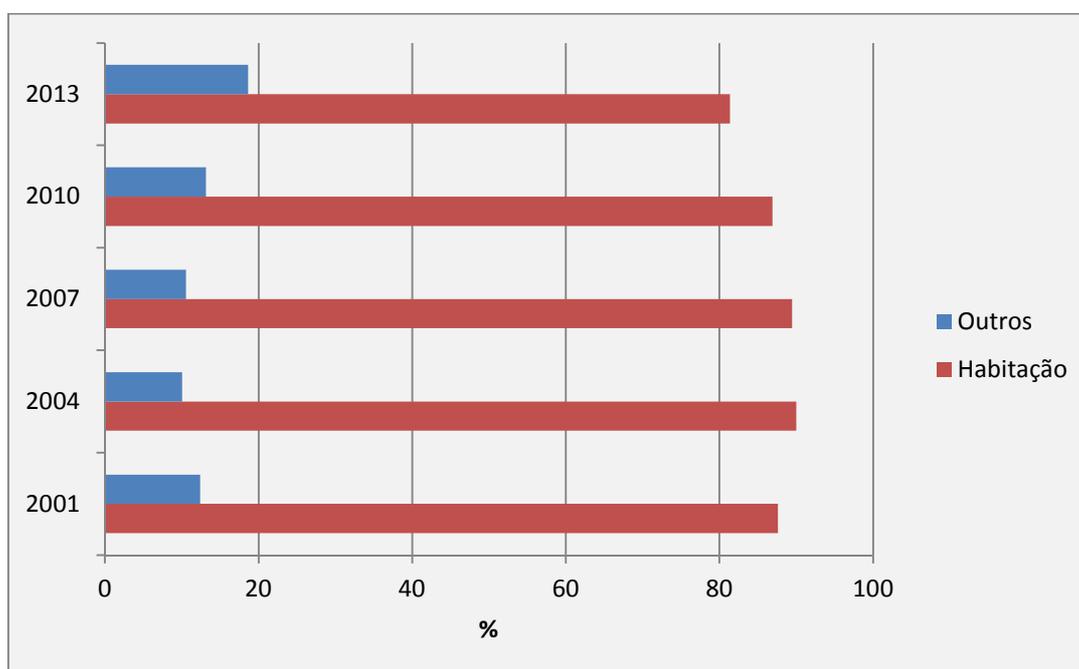
		Total (n.º)	Habitação (%)	Outros (%)
2013	Região de Lisboa	574	74	26
	Grande Lisboa	344	72	28
	<b>Sintra</b>	<b>59</b>	<b>81</b>	<b>19</b>
2010	Região de Lisboa	2309	87	13
	Grande Lisboa	1425	86	14
	<b>Sintra</b>	<b>282</b>	<b>87</b>	<b>13</b>
2007	Região de Lisboa	4666	90	10
	Grande Lisboa	2707	88	12
	<b>Sintra</b>	<b>502</b>	<b>89</b>	<b>11</b>
2004	Região de Lisboa	5164	92	8
	Grande Lisboa	2743	91	9
	<b>Sintra</b>	<b>449</b>	<b>90</b>	<b>10</b>
2001	Região de Lisboa	6129	89	11
	Grande Lisboa	3103	86	14
	<b>Sintra</b>	<b>895</b>	<b>88</b>	<b>12</b>

Fonte: INE

Não obstante de, em Sintra, ao longo da última década, a habitação ser o principal destino das construções novas, com valores superiores a 80%, é curioso verificar que é no ano de 2013 onde se regista a maior percentagem de construções novas para outros fins, tendo a habitação familiar registado os valores mais baixos na mesma década.

Desde 2004 que esta tendência se vem invertendo, com um aumento, ainda que gradual, de construção nova para outros fins que não a habitação familiar.

**Gráfico 14 - Evolução dos Edifícios Licenciados para Construção Nova segundo o Destino da Obra no Concelho de Sintra**



Fonte: INE

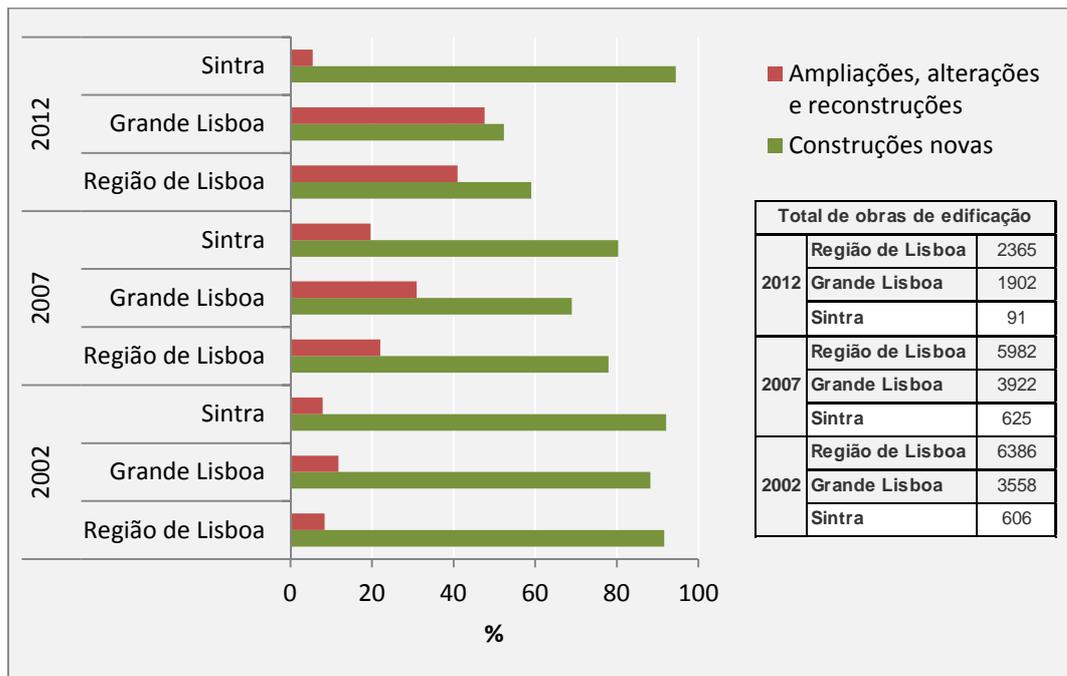
### 2.2.3 LICENCIAMENTO POR TIPO DE CONSTRUÇÃO

A dinâmica construtiva sofreu um abrandamento ao longo da última década, fruto da crise nacional e internacional e da relativa estabilização da dinâmica demográfica. O concelho de Sintra apresenta um total de 91 obras de edificação em 2012, tendo acompanhado as tendências verificadas na Região de Lisboa e na Grande Lisboa.

Não obstante o aumento das operações urbanísticas referente a ampliações, alterações e reconstruções, verifica-se, no gráfico seguinte, que as construções novas continuam a assumir um maior peso no licenciamento de obras dos edifícios.

Refira-se que, no que concerne aos edifícios licenciados para ampliações, alterações e reconstruções, Sintra, ao contrário da Grande Lisboa, regista uma diminuição entre 2007 e 2012, evidenciando que o setor não acompanha as mudanças e adaptações necessárias para um mercado cada vez mais orientado para a reabilitação urbana.

Gráfico 15 - Edifícios Licenciados por Tipo de Obra



Fonte: INE

## 2.3 DESEMPENHO ENERGÉTICO DO EDIFICADO EM SINTRA

O Observatório de Desempenho Energético do Edificado de Sintra enquadra-se no âmbito do apoio da Agência Municipal de Energia de Sintra ao Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Sintra (DUR). O relatório anual deste projeto apresenta os dados obtidos no trabalho do observatório e tem como objetivo acompanhar e divulgar, no que se refere ao comportamento térmico, a qualidade da construção dos edifícios do município de Sintra.

### 2.3.1 CONSTRUÇÕES EXISTENTES

Para o concelho de Sintra, no que se refere às construções existentes em 2011, foi possível aceder aos dados da ADENE relativos a um total de 3375 Certificados de Desempenho Energético e da Qualidade do Ar (CE). Por classe e em percentagem a distribuição dos certificados emitidos foi a seguinte:

**Quadro 41 – Certificados Energéticos Emitidos em 2011 no Município de Sintra**

A+	A	B	B-	C	D	E	F	G
17	58	336	438	<b>1566</b>	625	115	42	178
0,50%	1,72%	9,96%	12,98%	<b>46,40%</b>	18,52%	3,41%	1,24%	5,27%

Fonte: AMES

Como se verifica pela leitura dos dados, uma maioria muito expressiva das construções existentes obtêm certificação na classe C – 46,40%. Considerando a classe C como intermédia, constatamos que 25,16% das edificações se situam acima (A+, A, B e B-) e 28,44% abaixo (D, E, F e G).

### 2.3.2 NOVAS CONSTRUÇÕES

Para o Concelho de Sintra, num total de 323 Declarações de Conformidade Regulamentar (DCR) no que se refere às novas construções para o ano 2011, a distribuição das declarações emitidas por classe e em percentagem foi a seguinte:

**Quadro 42 - DCR emitidas em 2011**

A+	A	B	B-
43	<b>200</b>	127	63
9,93%	<b>46,19%</b>	29,33%	14,55%

Fonte: AMES

Como se verifica pela leitura dos dados, uma maioria muito expressiva das novas construções obtêm certificação na classe A (46,19%). A maioria das construções – 56,12% apresenta desempenhos energéticos nas classes superiores A e A+ contra 43,88% nas classes B e B-.

### 2.3.3 PRINCIPAIS MEDIDAS DE MELHORIA PROPOSTAS NOS CERTIFICADOS ENERGÉTICOS

Os Certificados Energéticos são uma ferramenta para a caracterização das oportunidades de melhoria do desempenho energético e comportamento térmico do edificado. Cada edifício tem as suas particularidades, pelo que as medidas de melhoria são específicas para cada imóvel.

Tendo por base os certificados já emitidos para os edifícios de habitação, é possível verificar que uma parte significativa das melhorias apontadas incide sobre aplicação de isolamento térmico nas envolventes opacas – coberturas, paredes, pavimentos e pontes térmicas planas; substituição ou instalação de caldeiras e esquentadores mais eficientes para o aquecimento de águas sanitárias (AQS); soluções energeticamente eficientes de aquecimento e arrefecimento (climatização).



## CAPÍTULO 3

### SÍNTESE E ANÁLISE SWOT

#### 3.1. SÍNTESE

A síntese do Tema constitui um resumo das questões mais pertinentes que podem ser retiradas deste documento. Não substitui a leitura integral ou parcial do relatório de diagnóstico, uma vez que constitui uma interpretação associada à importância que é dada a determinadas questões e à sua relação com outras, conforme selecionadas pela equipa técnica que o elaborou. Por fim, a síntese permite lançar pistas para a coerência da análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças).

#### 1. DINÂMICA POPULACIONAL

- Apesar de um crescimento populacional de 3,9% Sintra perde capacidade atrativa. Mafra e Cascais têm as maiores taxas de crescimento da Grande Lisboa entre 2001-2011 (41,1 e 21,0%, respetivamente);
- Sintra é o segundo concelho com mais população no País;
- O concelho de Sintra perde indivíduos em idade ativa -11% (15-24 anos);
- UF Agualva e Mira Sintra e UF Massamá e Monte Abraão perdem população;
- Casal de Cambra, UF S. João das Lampas e Terrugem e UF Sintra são as que mais ganham população;
- Densidade populacional maior nas freguesias do corredor urbano;
- Diminuição da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade no concelho em 2011, embora as previsões do INE apontem para um ligeiro aumento desta última em 2013;
- Embora em decréscimo é o saldo natural que mais contribui para a variação populacional no período intercensitário. Em 2013, segundo as previsões do INE, é o saldo migratório que apresenta um maior contributo para um saldo total negativo;
- Em 2013 Cabo Verde, Brasil, Angola e Guiné Bissau são as nacionalidades da população estrangeira com maior representatividade no concelho, as duas últimas diminuíram a expressão relativamente a 2008;
- Entre 2008 e 2013 a nacionalidade Chinesa seguida da Romena assumem o maior aumento;

- O número de famílias aumentou no período intercensitário (variação 9%) sendo que a dimensão média da família acompanha o valor nacional (2,6);
- Aumento de 3,4% de idosos (65 ou + anos) e diminuição de 0,5% de crianças (0-14 anos) entre 2001-2011;
- Algueirão Mem Martins apresenta o maior número de população residente entre os 0-14, 15-24 e 25-64 anos já a população idosa > 65 anos surge, em maior número na UF de Belas e Queluz;
- Se considerarmos a anterior Reorganização Administrativa o maior índice de dependência de idosos surge em Mira-Sintra e só depois em Queluz, por seu lado o índice de dependência de jovens é mais elevado em São Marcos e Algueirão Mem Martins aparece em 5.º lugar;
- O índice de envelhecimento em Sintra aumentou duas vezes mais em relação à média da Grande Lisboa, no período 2001-2011;
- As freguesias de colares, UF Almargem do Bispo, Pêro pinheiro e Montelavar, UF São João das Lampas e Terrugem, e ainda, UF de Sintra são as que apresentam o maior índice de envelhecimento no concelho;
- Sintra reduz a taxa de analfabetismo e a taxa de abandono escolar entre 2001 e 2011 em 1,7 e 0,13 %;
- Aumento dos níveis de escolarização da população residente, exceto no ensino secundário onde se regista uma diminuição de 5,9% no entanto surgiu um aumento no ensino pós-secundário de 7,9% (via profissionalizante).
- No que concerne à proteção social, aproximadamente 72% das pensões são atribuídas por velhice, sendo que o número de novos beneficiários do subsídio de desemprego aumentou em aproximadamente 25%;
- O Desemprego teve um agravamento a partir de 2007, predomina a população na faixa etária dos 35-54 anos com pouca qualificação;
- Regista-se uma diminuição dos beneficiários do rendimento social de inserção, em parte, fruto de políticas mais restritivas.

## 2. DINÂMICA HABITACIONAL

- Crescimento do número de alojamentos na ordem dos 9,5% e 10% no número de edifícios relativamente a 2001 bastante superior ao crescimento demográfico. Na AML esse valor chega aos 15% e 14 % respetivamente;
- Sintra surge como o segundo concelho com a maior proporção de alojamentos na AML;
- Nas freguesias do corredor urbano (mais populosas) encontram-se o maior número de alojamentos ao contrário do que acontece com os edifícios;
- 90% dos alojamentos são de residência habitual;
- Verificou-se um decréscimo de 4,3 % de alojamentos de residência secundária na década 2001-2011;
- Colares é a freguesia com mais alojamentos de residência secundária (2215), seguindo-se Algueirão Mem Martins (2036), no extremo oposto (com menor número de alojamentos de residência secundária) surge Casal de Cambra com apenas 343 alojamentos;
- Os alojamentos vagos (23 132) representam 12,6 % do total de alojamentos em Sintra, mais 17,7% do que em 2001, o maior crescimento verificou-se nas anteriores freguesias de Almargem do Bispo e São Pedro de Penaferrim;
- Em 2011 a freguesia de Algueirão Mem Martins, seguida da União das Freguesias de Queluz e Belas e da freguesia de Rio de Mouro apresentavam o maior número de alojamentos vagos. Do lado oposto surgem Colares, Casal de Cambra e UF Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar;
- 1/4 dos alojamentos vagos são para venda, 1/5 para arrendamento e 2% para demolição, comportamento semelhante à Grande Lisboa e à AML. Os alojamentos para demolição são em menor número no corredor urbano, exceção feita para Algueirão Mem Martins, é também esta freguesia que apresenta o maior número de alojamentos para venda e arrendamento;
- Embora os alojamentos de residência habitual sejam na sua maioria propriedade dos ocupantes, no período intercensitário o arrendamento aumentou em aproximadamente 27%, valor bastante superior ao registado a nível regional e nacional (7%);

- Predominam as tipologias T2 e T3 com uma tendência de crescimento significativo da tipologia T4;
- O índice de envelhecimento dos edifícios em Sintra é inferior ao da Grande Lisboa, no entanto encontra-se acima da média nacional e da AML;
- 74% dos edifícios não tem necessidade de reparação e os que carecem de reparação, não são significativas. Na sua maioria são pequenas reparações, apenas 7% requerem grandes reparações e 22% médias, facto que se ficará a dever eventualmente regularidade de obras de manutenção;
- Menos de 1% dos alojamentos não dispõe de instalações sanitárias com banho ou duche, 0,13% não dispõe de sistema de drenagem de águas residuais;
- Quase 70% dos alojamentos de residência habitual não dispõem de estacionamento ou garagem (AML e Grande Lisboa 67%);
- O parque habitacional público é constituído por 1780 fogos, 1620 dos quais pertencem à Câmara Municipal de Sintra, 99 à Câmara Municipal de Lisboa e 61 à Câmara Municipal da Amadora. Existem 3469 candidaturas a habitação social;
- Abrandamento na dinâmica construtiva essencialmente a partir de 2006;
- O principal uso da edificação na última década é a habitação, esta tendência tem vindo a diminuir desde 2004, ainda que de forma suave tendo passado de 90% em 2004 para 81% em 2013;
- Diminuição das operações urbanísticas referente a ampliações, alterações e reconstruções entre 2007 e 2012. As construções novas continuam a assumir o maior peso no licenciamento de obras;
- Melhoria no desempenho energético das novas construções para o ano de 2011, situam-se entre A+ e B-.

## 4.2. ANÁLISE SWOT

---

A análise SWOT propõe a identificação simplificada dos principais pontos fortes (Strengths) e pontos fracos (Weaknesses), as oportunidades (Opportunities) e as ameaças/riscos (Threats). Tem sido aplicada

ao Ordenamento do Território para realçar as qualidades intrínsecas de um espaço, as suas vocações e mitigar ou controlar os inconvenientes ou ameaças existentes.

A análise SWOT é uma ferramenta, principalmente de carácter estratégico, de apoio a tomadas de decisão, que deve o seu nome (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) ao facto de se debruçar sobre a identificação de forças, fraquezas internas a um determinado meio (uma empresa ou, no presente caso, a área de intervenção de um Plano), bem como as oportunidades e ameaças da área envolvente a esse meio. O ambiente interno (Forças, Fraquezas) pode ser controlado, já que é o resultado de estratégias de atuação já definidas. Assim, ao percebermos um ponto forte na análise, devemos destacá-lo ainda mais; quando percebemos um ponto fraco, devemos agir de forma a controlá-lo ou, pelo menos, minimizar o seu efeito. Já no que diz respeito ao ambiente externo (Ameaças e Oportunidades), apesar de não podermos controlá-lo, podemos identificá-lo, procurando aproveitar as oportunidades da maneira mais eficiente, e evitar as ameaças enquanto possível.

As autoridades municipais e regionais foram as primeiras entidades públicas que, desde os anos de 80, têm utilizado a ferramenta da análise SWOT como enquadramento para reflexão sobre diversos cenários de desenvolvimento. Atualmente, é utilizada quer como componente de exercícios de planeamento, quer para a avaliação ex-ante de programas de desenvolvimento regional.

Os dois principais objetivos da análise SWOT são:<sup>16</sup>

- Salientar os fatores dominantes e determinantes, tanto internamente como externamente ao território, que poderão influenciar o sucesso do projeto;
- Produzir orientações estratégicas relevantes, aliando o projeto ao seu contexto específico.

A análise SWOT deste tema resulta do conhecimento e da análise do território e do seu contexto, e visa dar o melhor enquadramento possível ao estabelecimento de uma visão e uma estratégia que são abordados no Modelo de Desenvolvimento Territorial (MDT). Assim, o documento do MDT apresenta uma SWOT síntese de todos os temas que compõem o relatório de diagnóstico e procede à definição de uma visão e de uma estratégia, composta por eixos estratégicos e objetivos.

---

<sup>16</sup> A Avaliação do Desenvolvimento Socioeconómico, Manual Técnico II: Métodos e Técnicas de Avaliação.



	FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Segundo concelho mais populoso do País</li> <li>▪ Diminuição da taxa de analfabetismo e de abandono escolar,</li> <li>▪ Aumento do nível de instrução da população residente</li> <li>▪ Sintra é multicultural e diversificada</li> <li>▪ Saldo natural é o que mais contribui para a variação populacional;</li> <li>▪ Segundo concelho com maior proporção de alojamentos na AML</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Perda da capacidade atrativa e inversão da taxa de crescimento migratório (principalmente em relação a Mafra e Cascais)</li> <li>▪ Aumento do índice de envelhecimento da população e diminuição da taxa de natalidade;</li> <li>▪ Desemprego, predominam ativos com pouca qualificação (faixa etária dos 35-54);</li> <li>▪ Excesso de fogos vagos;</li> <li>▪ Carência de oferta de habitação social;</li> <li>▪ Falta de estacionamento;</li> <li>▪ Espaço edificado fortemente habitacional - monofuncionalidade</li> </ul>
AMBIENTE EXTERNO	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Crescente consciencialização da necessidade de uma política integrada de estímulo à natalidade;</li> <li>▪ Maior preocupação e sensibilização para com o envelhecimento ativo;</li> <li>▪ Novo quadro comunitário de apoio (Portugal 2020);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacidade atrativa e competitividade de concelhos vizinhos</li> <li>▪ Formação superior localizada nos concelhos vizinhos</li> <li>▪ Elevado índice de envelhecimento e reduzida taxa de natalidade, a nível nacional, com consequências no défice de renovação das gerações;</li> <li>▪ Diminuição dos fluxos imigratórios internacionais, intensificação dos fluxos emigratórios nacionais e a saída de estrangeiros.</li> </ul>
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS



## BIBLIOGRAFIA

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA / DSI, *Diagnóstico Social do Concelho de Sintra, Dinâmicas Demográficas e Habitacionais, Conselho de Ação Social*, 2014

AGÊNCIA MUNICIPAL DE ENERGIA (AMES) “*Energia Elétrica, Caracterização do Setor dos Transportes e Energias Renováveis*”, novembro de 2013

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA /DPDM, *Relatório Fundamentado de Avaliação da Execução do Plano Diretor Municipal de Sintra*, 2010

## FONTES ESTATÍSTICAS

INE, Instituto Nacional de Estatística (Anuários Estatísticos e Recenseamentos Populacionais)

IEFP, Instituto de Emprego e Formação Profissional

SEF, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras



## ANEXOS

(SÍNTESE DE INDICADORES DEMOGRÁFICOS)